

**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUIZ DE FORA  
JONATHAN GONZAGA DO CARMO**

**CONGO BRASILIS:  
DO ALFAIATE AO ESTILO SAPEURS**

Juiz de Fora  
2018

**JONATHAN GONZAGA DO CARMO**

**CONGO BRASILIS:  
DO ALFAIATE AO ESTILO SAPEURS**

Projeto Interdisciplinar apresentado junto ao Curso de Tecnologia em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, como requisito parcial para conclusão do curso.

Linha de Pesquisa: Roupas Memória

Orientadora: Profa. Me. Fernanda Bonizol Ferrari

Juiz de Fora  
2018

DO CARMO, Jonathan Gonzaga. **Congo  
Brasilis:** do alfaiate ao estilo Sapeurs. Projeto Interdisciplinar, apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Tecnologia em Design de Moda, do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, realizado no 1º semestre de 2018.

:

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ms. Fernanda Bonizol Ferrari  
Orientadora – CES/JF

---

Profa. Ms Fabiana Alvim Ballesteros  
Membro convidado 1 – CES/JF

---

Prof. Victor Miranda de Olivera  
Membro convidado 2 – CES/JF

Examinado(a) em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha mãe, por ter me ensinado a não ter medo de lutar pelos meus direitos, e ter me criado para ser forte e militante.

Ao meu pai, pelo apoio e segurança durante esta jornada.

Ao meu esposo, por me confortar e acreditar no meu potencial.

Aos meus amigos, pelos pensamentos positivos e comentários construtivos.

A minha orientadora Profa. Ms. Fernanda Bonizol Ferrari, pela disponibilidade, incentivo e confiança.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## RESUMO

DO CARMO, Jonathan Gonzaga. **Congo Brasilis**: do alfaiate ao estilo Sapeurs. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnologia em Design de Moda. Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

O presente projeto faz parte dos requisitos necessários para a conclusão do curso Tecnológico em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, e tem como objetivo o desenvolvimento de uma coleção de moda a partir da pesquisa, e consequente relação, entre dois temas propostos: a alfaiataria e os Sapeurs. A alfaiataria será abordada a partir da análise da tradicional técnica da alfaiataria bem como sua permanência na moda contemporânea. Já os Sapeurs serão abordados em função de sua forma de vestir considerada uma forma resistência não verbal em meio à história e condições sociais e econômicas de seu país diante da colonização francesa. Através do método da interseção a marca FAUNO Ateliê propõe o desenvolvimento da coleção **Congo Brasilis**, que busca a partir de elementos de estilo propor um entendimento de moda que ultrapasse a materialidade da roupa e proponha a moda como instrumentos de diálogo e inovação.

**Palavras-chave:** Alfaiataria. Sapeurs. Design de Moda.

## **ABSTRACT**

This project is part of the requirements for the completion of the Technological course in Fashion Design of the Higher Education Center of Juiz de Fora, and aims to develop a collection of fashion from the research, and consequent relationship between two themes: tailoring and the Sapeurs. Tailoring will be approached from the analysis of the traditional tailoring technique as well as its permanence in contemporary fashion. Already the Sapeurs will be approached in function of their form of dressing considered a form nonverbal resistance in the middle of the history and social and economic conditions of their country before the French colonization. Through the intersection method, the brand FAUNO Ateliê proposes the development of the Congo Brasilis collection, which seeks from the elements of style to propose an understanding of fashion that surpasses the materiality of clothing and proposes fashion as instruments of dialogue and innovation.

Keywords: Tailoring. Sapeurs. Fashion design.

## LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - Parâmetro De Produto .....	30
TABELA 02 - Tabela De Custo Cropped Risca De Giz .....	39
TABELA 03 - Ficha Técnica Cropped Risca De Giz .....	40
TABELA 04 - Tabela De Custo Saia Nesgas Risca De Giz .....	41
TABELA 05 - Ficha Técnica Saia Nesgas Risca De Giz .....	42
TABELA 06 - Tabela De Custo Macacão Patchwork .....	44
TABELA 07 - Ficha Técnica Macacão Patchwork .....	45
TABELA 08 - Tabela De Custo Body Duas Cores .....	47
TABELA 09 - Ficha Técnica Body Duas Cores .....	48
TABELA 10 - Tabela De Custo Calça Bomber .....	49
TABELA 11 - Ficha Técnica Calça Bomber .....	50
TABELA 12 - Tabela De Custo Maxi Colete .....	52
TABELA 13 - Ficha Técnica Maxi Colete .....	53
TABELA 14 - Tabela De Custo Short Recortes .....	54
TABELA 15 - Ficha Técnica Short Recortes .....	55
TABELA 16 - Tabela De Custo Macacão Rainbow .....	57
TABELA 17 - Ficha Técnica Macacão Rainbow .....	58

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01 - Modelagem de Juan Acelga para alfaiataria .....	13
FIGURA 02 - Peça sendo montada em ponto de alinhavo pelo alfaiate Fred Clarke .....	14
FIGURA 03 - Trabalho de alfaiataria no ateliê Poole & Co em Savile Row .....	15
FIGURA 04 - Primeiro governante congolês independente, Brazzaville .....	18
FIGURA 05 - Sapeurs congolezes .....	19
FIGURA 06 - O vestir do Sapeurs e a realidade do Congo .....	20
FIGURA 07 - Sapeurs no anuncio da Guinness .....	23
FIGURA 08 - Logomarca Fauno .....	24
FIGURA 09 - Prancha referencial .....	26
FIGURA 10 - Fluxograma .....	27
FIGURA 11 - Matriz referencial .....	29
FIGURA 12 - Tendências 2018/2019 .....	31
FIGURA 13 - Cartela de cores .....	32
FIGURA 14 - Cartela de tecidos .....	33
FIGURA 15 - Cartela de designs de superfície têxtil .....	34
FIGURA 16 - Coleção Congo Brasilis .....	35
FIGURA 17 - Croquis escolhidos .....	36
FIGURA 18 - Croqui dos acessórios .....	37
FIGURA 19 - Croqui 1 da família Entrelinhas .....	38
FIGURA 20 - Croqui 2 da família Coser .....	43
FIGURA 21 - Croqui 3 da família Pose .....	46
FIGURA 22 - Croqui 4 da família Persona .....	51
FIGURA 23 - Croqui 5 da família Rainbow Party .....	56



## LISTA DE SIGLAS

CESJF	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUIZ DE FORA
NYC	NEW YORK CITY
SAPE	SOCIÉTÉ DES AMBIANCEURS ET DES PERSONNES ÉLÉGANTES

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	07
2	<b>A ALFAIATARIA E SEU FAZER</b> .....	08
2.1	ORIGEM DA TÉCNICA .....	08
2.2	O FAZER DO ALFAIATE .....	09
2.3	A ALFAIATARIA CONTEMPORÂNEA .....	11
3	<b>OS SARPEURS E SEU VESTIR</b> .....	13
3.1	OS SAPEURS E O DANDISMO CONGOLÊS .....	13
3.2	<i>LE SAPE</i> NA CONTEMPORANEIDADE .....	16
4	<b>CONGO BRASILIS</b> .....	17
5	<b>FAUNO ATELIÊ</b> .....	20
6	<b>ELEMENTOS TÉCNICOS DA COLEÇÃO</b> .....	21
6.1	BRIEFING .....	21
6.2	MATRIZ REFERENCIAL .....	24
6.3	CROQUIS E SEUS COMPLEMENTOS .....	32
7	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	55
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	57

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte dos requisitos essenciais para a conclusão do curso de Tecnologia em Design de Moda e consiste na elaboração de uma coleção composta de 20 modelos a partir da pesquisa acerca dos temas propostos: a técnica da alfaiataria e os Sapeurs.

O primeiro tema trata da alfaiataria, abordando seu desenvolvimento e permanência no cenário contemporâneo, sua metodologia tradicional na confecção de peças sob medida bem como a figura do alfaiate.

O segundo tema, aborda-se os Sapeurs, um grupo de homens da República do Congo que buscou na moda uma forma de resistência ao cenário político, social e econômico ao qual estão inseridos.

Assim, o que se busca nessa pesquisa é identificar de que forma a moda e suas tradições permanecem e, ao mesmo tempo, se atualizam para atender as necessidades da atualidade. A partir da relação estabelecida entre os temas busque também localizar os campos de atuação da alfaiataria, com o objetivo de encontrar respostas inovadoras, aos desafios que a atualidade impõe aos profissionais da área e aos consumidores deste nicho, bem como evidenciar a moda como um espaço de resistência.

Para tanto, foi utilizado como metodologia de pesquisa a interseção, relacionando os dois temas, a fim de testar a hipótese da pesquisa. Fez-se uso também da pesquisa bibliográfica e imagética apontando como principais referenciais teóricos Eduardo Motta (2016) e Anne Hollander (1997) no que tange ao processo criativo da alfaiataria e Didier Gondola (2010) e Danielle Porter (2010) para abordar o cotidiano e o contexto de membros da *Sape*.

A partir da pesquisa realizada, será desenvolvida uma coleção de moda denominada **Congo Brasills**, desenvolvida pela marca **FAUNO**. A coleção será composta por 20 modelos dos quais cinco serão confeccionados para a participação no desfile de encerramento de curso, Sonhos e Devaneios.

## 2 A ALFAIATARIA E SEU FAZER

Reconhecida como ofício desde o século XIII, na França, esse apurado fazer do vestuário masculino, o *tailleur*, não é exclusividade da Capital da Moda. *Sarto*, na Itália, ou *satre*, na Espanha, a alfaiataria, a tradicional confecção de peças por artesãos masculinos, se desenvolveu em todo o mundo. No Brasil, o termo deriva do árabe *alkhayyát*, do verbo *kháta*, que significa coser ou costurar (BOYER; 1996; FERREIRA, 1999). Desde o século XIII, no entanto, a técnica vem se aprimorando, agregando novas características, até ganhar os contornos, da moda contemporânea. É sobre a origem e as particularidades dessa técnica que trata este capítulo.

### 2.1 ORIGEM DA TÉCNICA

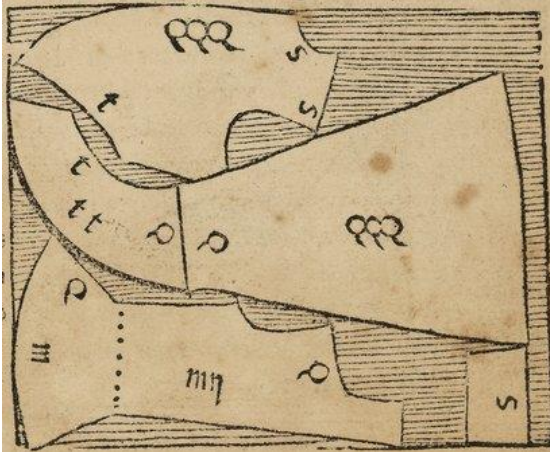
Segundo Pirenne (1973), um dos primeiros relatos acerca da alfaiataria artesanal data do reinado de Henrique I (1100-1135), em que o rei concedia direitos e regalias àqueles que o atendiam em seus aposentos. No entanto, é a partir do século XIII que a profissão passa a ser oficialmente reconhecida. Foi em 1268 que, por ordem do Rei São Luís da França, Étienne Boileau, diretor da corporação dos mercadores de Paris, cataloga 101 artes e ofícios, dentre os quais figura o ofício de alfaiate, definida como a profissão do cortador de tecidos.

O bem vestir masculino se ligou ao fazer do alfaiate. Segundo Reis (2013), da Itália de Michelangelo à França de Luís XIV, os jovens bem vestidos de toda a Europa promoviam a renovação de seus guarda-roupas em Paris. O desenvolvimento da alfaiataria, como técnica de construção do vestuário, no entanto, está diretamente ligada à Modernidade. Segundo Wilson (1985), a Modernidade impõe novos padrões de aparência e julgamento e o vestir precisa se adequar aos novos tempos. A alfaiataria, altamente especializada e complexa, atendeu prontamente a essa demanda valorizando cortes, tecidos e acabamentos promovendo uma aparência cada vez mais apurada e técnica, ao menos no tocante à moda masculina.

Uma das primeiras publicações sobre os métodos utilizados na alfaiataria data de 1589 com o livro de traçados em modelagem plana masculina do alfaiate espanhol Juan de Alcega, o *Libro de Geometri practica y Traça* (BARBOSA, SANTOS, 2015). Ao longo de 190 páginas, o autor apresenta modelagens e encaixes que orientam a confecção de peças em tecido plano (ACELGA, 1589). Abaixo encontra-se uma das

páginas do livro, contendo alguns traçados de modelagem feito pelo alfaiate Juan Acelga.

**FIGURA 01:** Modelagem de Juan Acelga para alfaiataria, 1589



Fonte: ACELGA, 1589. Disponível em: <<https://dl.wdl.org/7333/service/7333.pdf>> Acesso em: 07 mar. 2018.

O ofício do alfaiate era, segundo Hollander (1997), uma atividade que apenas poderia ser desempenhada por homens, sendo negado as mulheres o direito de exercer a função. Muitas costureiras profissionais eram empregadas por alfaiates, mas a elas cabiam funções menores como costuras, ornamentação e parte da modelagem. A autora conta que durante o reinado de Luís XIV, em 1675, um grupo de costureiras francesas pediu permissão para formar um grupo de alfaiates femininos onde atenderiam mulheres.

A permissão foi concedida, mas o reconhecimento do ofício, no entanto nunca lhes foi plenamente concedido, mantendo o sexíssimo na atividade. “O trabalho feminino simples de costura já tinha assim um menor valor do que o de alfaiate masculino” (HOLLANDER, 1997, p. 89) e ficou ainda em maior desvantagem com se viu dividido entre a frívola moda das costureiras para as mulheres e a respeitável alfaiataria destinada ao público masculino. Ainda assim, quando puderam exercer tal função, o fizeram sob a denominação de costureiras ou modistas e não alfaiates.

## 2.2 O FAZER DO ALFAIATE

O grande diferencial da alfaiataria para outras técnicas de corte e costura está na modelagem e confecção de roupas feitas sob medida, primando pelo caimento e acabamentos perfeitos, decisivos no ajuste da peça ao corpo de cliente, ao contrário

de peças que são confeccionadas em série, desenvolvidas para um corpo padrão com medidas estipuladas pela indústria (BARBOSA, SANTOS, 2015; DA ROSA, ZANIN, 2015).

A artesanidade do método também é particular da alfaiataria. Todas as partes dos moldes, incluindo forros, são feitas com pontos de alinhavo e passadas a ferro, sendo costuradas à máquina apenas após as provas e perfeita adequação ao corpo do cliente. Para além da modelagem, corte e montagem das peças, muitas outras etapas também são feitas artesanalmente. As casas de botões são feitas à mão com fio de linha específica e os botões, por sua vez, são presos manualmente com uma técnica especial para que não fiquem muito apertados (HOLLANDER; 1997). Observa-se a aplicação da técnica na figura abaixo:

**Figura 02:** Peça sendo montada em ponto de alinhavo pelo alfaiate Fred Clarke, 1946



Fonte: PETER BOULTON, 1946. Disponível em: < <http://www.ipswichstar.co.uk/news/days-gone-by-photographer-peter-boulton-captured-life-in-hadleigh-in-the-1940s-1-5056309>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

Apesar de a total artesanidade da técnica da alfaiataria transparecer certa simplicidade, há conhecimentos complexos que os alfaiates precisam possuir para que os processos sejam executados como, por exemplo, o conhecimento de geometria, matemática e sobre as proporções do corpo humano, para garantir o melhor caimento e encaixe ao corpo. Os tecidos considerados os mais indicados para a confecção de peças em alfaiataria clássica são aqueles compostos de fibras naturais como o algodão, a lã fria, o linho e a seda. Além de facilitarem a confecção da peça, trazem conforto, flexibilidade e toque agradável para o corpo (REIS, 2013).

O trabalho artesanal do alfaiate apresenta-se como uma alternativa ao vestir atual e vendido no comércio tradicional de moda, em que o corpo é submetido à roupa ao invés da roupa vestir o corpo. O alfaiate tem a capacidade de atender e valorizar o corpo em sua individualidade, ora evidenciando, ora dissimulando o que for necessário para deixá-lo em harmonia com a vestimenta (RUBENS, 2010).

### 2.3 A ALFAIATARIA CONTEMPORÂNEA

A alfaiataria tradicional ainda se faz presente no mercado por meio da produção pelos alfaiates em ateliês, em especial na região de Saville Row, no centro de Londres, onde o ofício da alfaiataria se mantém com suas peças produzidas artesanalmente (figura 3). Nestes ateliês é possível adquirir ternos feitos sob medida, cortados, costurados e ajustados à mão em seus mínimos e personalizados detalhes.

**FIGURA 03:** Trabalho de alfaiataria no ateliê Poole & Co em Saville Row, 2011



Fonte: Disponível em: < <https://www.gettyimages.co.uk/photos/savile--savile%20row&sort=mostpopular> >. Acesso em: 24 abr. 2018.

Em contrapartida, no mercado do *prêt-à-porter*, pautado pelo o imediatismo dos meios de produção e de consumo, a alfaiataria vem sendo oferecida como um estilo de moda e ganhando os novos relevos daquilo que Motta (2016) chama de alfaiataria experimental, onde as técnicas clássicas são combinadas com tecnologia e processos de produção do vestuário atuais. O resultado é a proposta de criações voltadas ao mercado atual, aonde se preza pelo conforto e praticidade. No *prêt-à-porter* a alfaiataria é produzida e vendida dando importância ao estilo final do produto, e não ao seu processo de confecção. Segundo o autor essa relação entre o tradicional e o contemporâneo, essa fusão de conhecimentos não diminui a alfaiataria

contemporânea, mesmo não obedecendo aos limites seguidos à risca pelos alfaiates tradicionalistas. Novas formas de fazer a roupa se associam a métodos e tecidos inovadores, mas sem a sem mudança por completo da técnica e da estética da alfaiataria.

Ultrapassando as questões técnicas, as tradições e aparência da roupa elaborada na alfaiataria servem de referência para muitos estilos de vestir. Um grupo que buscou inspiração na clássica técnica e a apresenta com características bastante pessoais são os Sapeurs, que reinventam esse vestir de acordo com sua cultura e interesses, e é esse o tema o capítulo 3.



### 3 OS SAPEURS E SEU VESTIR

Conhecidos pelo seu elegante e expressivo estilo de vestir, os Sapeurs encontraram na moda uma forma de expressão e identidade. Originários da República do Congo, foi na independência tardia de seu país em relação à França, seu colonizador até 1960, que o estilo se construiu.

Situam-se no continente africano, localizado na em sua porção centro-oeste, a República do Congo, cuja capital é Brazzaville. A denominação Congo-Brazzaville é comum para facilitar a diferenciação de seu vizinho, a República Democrática do Congo, cuja capital é Kinshasa. Assim, usa-se a nomeação de Congo-Brazzaville e Congo-Kinshasa para designar os países citados (CANÊDO, 1985).

Congo-Brazzaville se tornou colônia francesa em 1891. Foi com o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, que o país iniciou seu processo de independência, obtida somente em 15 de agosto de 1960. Segundo Visentini (2010) essa independência só foi possível por meio de acordos de transferência de poder e cooperação entre o país seu colonizador, a França. No entanto, segundo Gonzalez (2014) mesmo proclamada a independência, no âmbito cultural, ideológico e economicamente, o país continuou a depender da França e da ajuda de estruturas internacionais.

Durante e após os processos de independência, as influências coloniais são indissociáveis, ainda mais em se tratando de um processo de emancipação tão recente. Segundo Thomas (2003), é necessário notar que códigos não se aderem de forma permanente e indistinta e é neste cenário de colonização e independência do Congo-Brazzaville que surgem os Sapeurs, assunto a ser tratado nesse capítulo.

#### 3.1 OS SAPEURS E O DANDISMO CONGOLÊS

Segundo Porter (2010), palavra *sapeur* provém da gíria francesa *la sape*, que significa vestir-se com classe. A expressão *la sape* surgiu como uma gíria entre a população congoleza que buscava uma forma de forma elegante e inovadora. Segundo Gondola (2010), a origem do grupo remota os primeiros anos do encontro entre colonizadores e colonizados quando os franceses iniciaram sua missão de civilizar não apenas mentes primitivas, mas também corpos primitivos. Inicialmente,

roupas de segunda mão da Europa como uma ferramenta de barganha para ganhar a lealdade dos chefes congolese.

Brazzaville se tornou a área residencial mais povoada pelos franceses colonizadores que, em vez de salários, compensavam seus empregados com roupas de segunda mão. Segundo Gondola (2010), surgiu assim uma elite congolese que incluía não só os criados, mas também aqueles que ocupavam cargos mais baixos como funcionários em escritórios coloniais. Esses teriam sido os primeiros africanos a abraçar a modernidade europeia e feito da moda um caminho para tal. No início do século 20 o grupo estava em pleno crescimento. Segundo relatos trazidos pelo autor, nos finais de semana essa nova elite congolese se vestia com várias camadas de roupas, sobreposições de calças e casacos, além de muitos acessórios como bengalas, monóculos, luvas e relógios de bolso em correntes (figura 4). Mesmo diante da exploração ao qual eram submetidos, para os Sapeurs, essa era uma forma de exibir sua riqueza.

**FIGURA 04:** Primeiro governante congolês independente, Brazzaville, 1960



Fonte: Disponível em: < <http://www.hectormediavilla.com/sapeur/> >. Acesso em 24 abr. 2018.

Segundo Bazanquisa (1992), a caracterização e comportamento do grupo era derivada da identificação com um estilo de vida parisiense, se expressando especialmente através das roupas e isso se tornando cada vez mais fundamental para eles. Um dos aspectos mais marcantes da vida como um Sapeur é se vestir elegantemente mesmo que para isso seja necessário sacrificar uma maior parte de seus ganhos.

Cativados pelo esnobismo e pela refinada elegância dos trajes de dos colonos, os criados congolese rejeitaram as reoupas usadas de seus patrões e tornaram-se fieis consumidores e conhecedores da moda francesa, usnado seus escassos salários para adquirir as últimas modas de Paris. (GONDOLA, 2010, p.158)

Foi depois da independência do país que surgiu a *Société des Ambianceurs et des Personnes Élégantes* (SAPE), Associação de Pessoas e Ambientes Elegantes em tradução livre. Embora seja empregado o termo de sociedade, não se trata de uma sociedade institucionalizada, com a regulamentação da participação de sócios. Isso leva a uma divergência em torno da exata origem da Sape. Para Thomas (2003), teria surgido em surgiu em Brazzaville na década de 1970. Já Bazanquisa (1992) afirma que a SAPE surgiu entre o início dos anos 1950 e fim dos anos 1960.

Segundo Matosinhos (2009), pode se afirmar que a SAPE e os Sapeurs seriam um desdobramento do fenômeno do dandismo guardando com estas muitas semelhanças como, o apreço pela suprema elegância no vestuário, o desprezo aristocrático pelo trabalho; além de seguirem uma espécie de doutrina estética e moral. Segundo o autor, o dandismo congolês levou-os a construir um personagem a fim de causar espanto e admiração (figura 5).

**FIGURA 05:** Sapeurs congolese, 2008



Fonte: DANIELE TAMAGNI. Disponível em: < <http://www.danieletamagni.com/#/gentlemen-of-bacongo/>>. Acesso em 24 abr. 2018.

A adesão ao estilo, no entanto, não foi generalizada. Uma forte oposição foi feita por movimentos de cunho nacionalista que consideravam os grupos de jovens Sapeurs, ofensivos as identidades congolese, pois exaltavam a cultura de seus ex-colonizadores em detrimento de sua própria cultura.

### 3.2 LE SAPE NA CONTEMPORANEIDADE

Os membros da SAPE não se prendem ou seguem de forma fidedigna as tendências propostas nos desfiles de moda. Os Sapeurs usam a criatividade e excentricidade para criar um estilo próprio, caracterizado pela exuberância. Além de cores e estampas chamativas, não lhe faltam acessórios e adereços como cachimbos, bengalas, charutos cubanos e até tapa-olho ou kilts escoceses. Criando seu próprio estilo, eles se apropriam e ressignificam peças e objetos que, originalmente, não foram fabricados para serem usados por eles, mas por uma elite econômica (PORTER, 2010; KUTESCO, 2013).

Embora sempre estejam vestidos com roupas e acessórios sofisticados e, muitas vezes de grife, vivem em bairros pobres e são predominantemente homens (figura 6), que precisam trabalhar por muitos meses para pagar uma única peça de roupa. Para os Sapeurs consumo não é simplesmente uma questão econômica ou que está interligada a classes sociais, mas uma tradição (DE GONZALEZ, 2014; PITTA 2016).

**FIGURA 06:** O vestir do Sapeurs e a realidade do Congo, 2004



Fonte: DANIELE TAMAGNI. Disponível em: < <http://www.hectormediavilla.com/sapeur/> >. Acesso em 24 abr. 2018.

Muitas vezes os membros da SAPE são julgados e criticados por colocarem a frente de todas suas prioridades suas vestimentas. Para Ferguson (2002) esta teria sido a única maneira encontrada, dentro do contexto de sociedade em que viviam, de se serem reconhecidos como civilizados. Para isso, teriam entendido que era necessário haver uma similaridade estética de comparação com os europeus. Já segundo magubane (1969), atribui ao fenômeno uma questão psicológica. Para o

autor, não se trata de uma imitação consciente aos padrões europeus, mas uma forma de se sobreviver em uma sociedade independente mais ainda presa as suas questões coloniais.

Atualmente, os membros da SAPE são mais jovens que aqueles dos anos 1950. São em sua maioria desempregados e não se agrupam mais em torno de um alfaiate. Além disso, as suas roupas de luxo vão ganhando cada vez mais uma conotação de oposição ao regime vigente e situação de pobreza que grande parte da população congoleza ainda vive, obtendo desta forma um caráter mais politizado (FRIEDMAN, 1994; DE GONZALEZ, 2014).

Os hábitos dos Sapeurs foram e ainda são de grande importância para os membros da SAPE, o que os mantém em uma posição de prestígio em meio à comunidade congolense. Assim, e mesmo em meio à muitas críticas, os Sapeurs acabaram por se tornar uma figura política, representativo de força e luta.

## 4 CONGO BRASILIS

O fazer do alfaiate e o vestir dos Sapeurs estão profundamente relacionados. Muitos dos pioneiros da SAPE tinham seus trajes feitos por alfaiates ou por eles mesmos, dominando a técnica artesanal da alfaiataria. Da escolha de tecido e cores, da modelagem aos ajustes, todo o processo de confecção buscava o máximo de apuro, resultando em peças com acabamentos impecáveis.

Hoje, a alfaiataria vem se tornando, além de uma apurada técnica de construção do vestuário, um estilo de vestir, aonde os processos de confecção das peças foram atualizados, atendendo a demanda do mercado atual, que busca estilo, durabilidade, conforto e referências de cenários atuais. Segundo Motta (2016), o terno se tornou uma tela em branco esperando os designers contemporâneos aplicarem seus conhecimentos e inovações. Além das peças personalizadas, confeccionadas exclusivamente para um cliente, alfaiataria na contemporaneidade oferece peças prontas, mas perfeitamente comparáveis às feitas sob encomenda em qualidade e beleza.

É dessa alfaiataria que, hoje, fazem uso os Sapeurs. Eles usufruem do estilo da alfaiataria que a moda contemporânea vende, mantendo a imagem e as ideias que constitui a SAPE. Por se tratar de um grupo com grandes restrições financeiras, a aquisição de peças prontas demanda ajustes e personalizações, feitas pelos próprios membros.

Além das modificações estéticas e técnicas, tanto a alfaiataria quanto os Sapeurs estão vivendo os novos tempos. Segundo Hollander (1997), a moda é um acontecimento social e as alterações no vestir são mudanças sociais. Para a autora, a permanência da alfaiataria na contemporaneidade se deu devido ao modo abstrato de apresentar uma mensagem formal, bem como sua capacidade de adaptar e absorver as mudanças.

Exemplo disso é a região de Savile Row, uma rua em Londres que concentra os mais tradicionais alfaiates do mundo perpetuando, em seus ateliês, a técnica passada de geração em geração. Marcada justamente pela permanência das tradições, nos últimos anos, algumas mudanças vêm sendo percebidas. Para além da técnica e do design, pode-se citar como exemplos dessas mudanças a abertura de ateliês de estilistas como Oswald Boateng, o mais jovem e primeiro alfaiate negro a abrir uma loja em Savile Row. Além das tradicionais padronagens usadas na

confeção das peças, ele vem utilizando tecidos coloridos e estampados de Gana, seu país de origem, para fazer alfaiataria sob medida britânica. A onipresença masculina no setor também vem sendo questionada. Kathryn Sargent foi a primeira alfaiate mulher a abrir, em 2016, sua própria loja e Phoebe Gormley, a primeira a atender exclusivamente às mulheres na encomenda de suas peças (MOTTA, 2016).

Já em Congo, os Sapeurs vêm ganhando visibilidade, seus ideais e sua estética em contrapartida ao caótico cenário do Congo, chamou atenção de pesquisadores, cantores, designers e até mesmo de grandes marcas da atualidade, como a cervejaria Guinness. A marca em 2014, gravou um de seus anúncios da série *made of more* na região, e teve como estrelas os Sapeurs, mostra alguns membros da SAPE enquanto eles tiram suas roupas de trabalho e se transformam nas tão diferenciadas figuras congolezas, que trouxe como *slogan* "na vida, você não pode sempre escolher o que você faz, mas você sempre pode escolha quem você é". O anúncio acompanhado também de um breve documentário na direção de Hector Mediavilla, observasse abaixo a imagem do anuncio.

**FIGURA 07:** Sapeurs no anuncio da Guinness, 2014



Fonte: Disponível em: < <http://www.messynessychic.com/2014/01/16/guinness-meets-the-sapeurs-of-congo/>>. Acesso em: 24 Abril. 2018.

É a partir dessas referências que a coleção **Congo Brasilis** se construiu. Tanto os ideais Sapeurs que encontraram na moda uma força de comunicação não verbal de resistência perante a comunidade congoleza quanto a ressignificação contemporânea da tradição da alfaiataria foram o ponto de partida para a desenvolvimento da coleção.

## 5 FAUNO ATELIÊ

Fauno ateliê reconhece a importância e o poder das habilidades manuais no processo de criação e finalização de suas peças. O respeito ao tempo de cada etapa de produção é um ideal da marca, em que todos os momentos são concebidos de forma personalizada. Da primeira conversa descontraída à prova final, passando pela escolha dos tecidos, aviamentos e ajustes, a relação que estabelece entre o cliente e o designer é o principal diferencial da marca. Atendendo a um público adulto, a produção é limitada e atenta à individualidade de cada cliente. O ateliê promove uma conexão real com aqueles que procuram produtos que evidenciem sua personalidade com autenticidade, beleza e qualidade.

**FIGURA 08:** Logomarca Fauno, 2018



Fonte: Do Autor (2018)



## 6 ELEMENTOS TÉCNICOS DA COLEÇÃO

Neste capítulo, serão mostradas as principais técnicas que foram utilizadas para a realização das peças. A Prancha Referencial (Fig. 09) traz as principais referências dos temas apresentadas no desenvolvimento do trabalho; o Fluxograma (Fig. 10) traz o percurso feito para a criação da coleção; a Matriz Referencial (Fig. 11) traz as especificações de cada uma das famílias criadas; o Parâmetro de Produto (Tabela. 01) apresenta a porcentagem das peças desenvolvidas quanto aos estilos produzidos.

### 6.1 BRIEFING

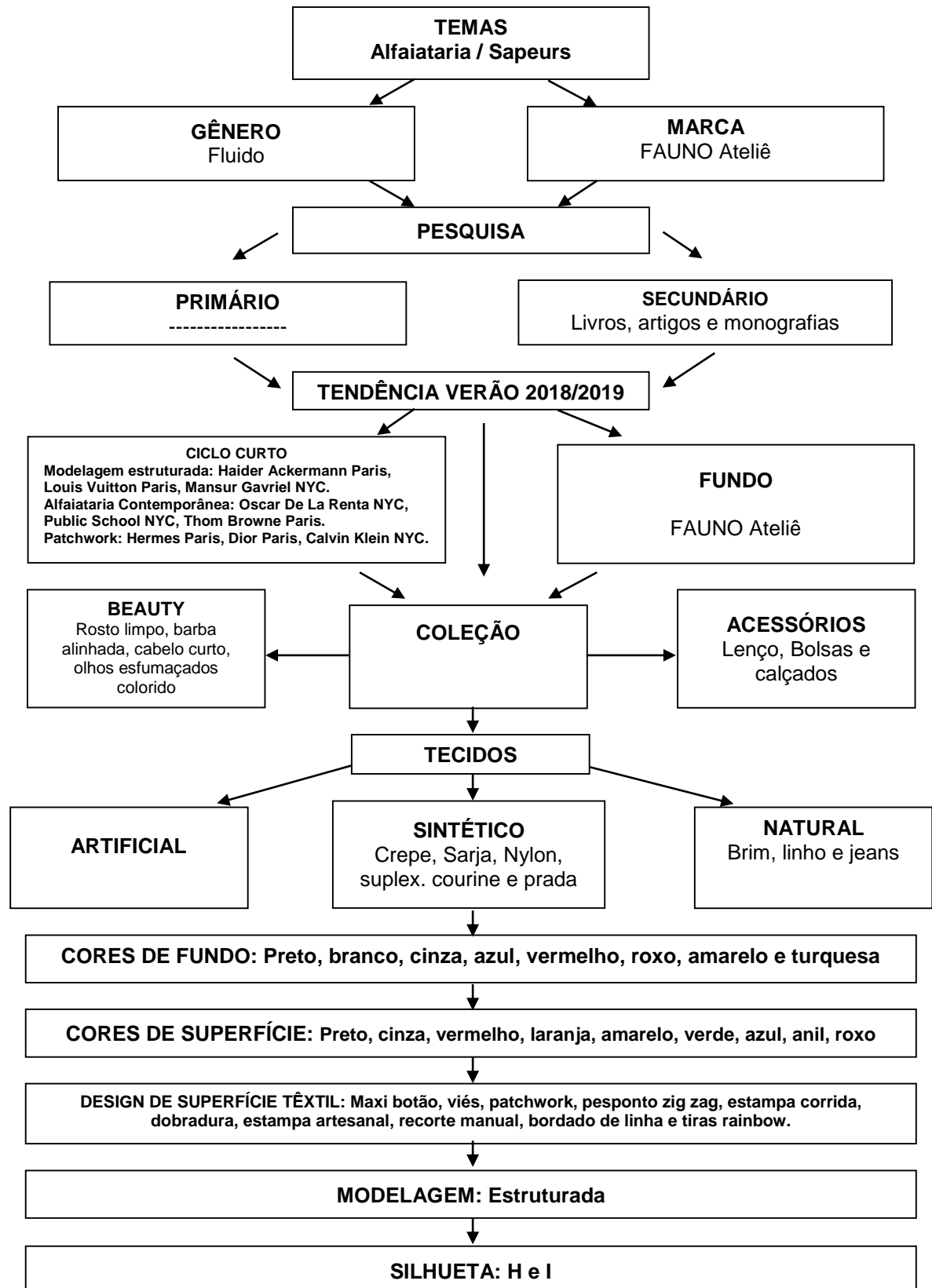
Fauno Ateliê traz para o verão 2018/2019 a coleção **Congo Brasilis** do estilista Jonathan Gonzaga. Apresentando uma proposta de design contemporâneo, os Sapeurs de Congo-Brazzaville se unem a apurada técnica da alfaiataria em uma coleção ao mesmo tempo clássica e contemporânea. Pautada na valorização das habilidades manuais, a modelagem reta e geométrica é trabalhada com o refinado acabamento de alfaiataria. A busca por uma coleção autêntica e criativa trouxe estampas exclusivas que se associaram matérias primas pouco utilizados no vestuário, como madeira e o nylon para situar o clássico no atual. Assim, o que se propõe é evidenciar a personalidade do consumidor que se identifica com a marca, sem abrir mão de exclusividade e qualidade.

FIGURA 09: Prancha referencial, 2018



Fonte: Do Autor (2018)

FIGURA 10: Fluxograma, 2018



Fonte: CES/JF, 2013; Do Autor, 2018.

## 6.2 Matriz Referencial

Apresenta-se os elementos técnicos e a descrição das cinco famílias que compõe a coleção **Congo Brasilis**.

Na primeira família, denominada, **Entrelinhas** traz uma proposta geométrica em que a tradicional técnica da alfaiataria é desconstruída por meio de recortes e assimetrias. Foram escolhidos padronagens tradicionais como risca de giz em tons neutros como cinza e preto em combinação com tecidos pouco usuais como o nylon, que proporciona uma leve transparência contornada e estruturada por viés.

A família **Coser** faz uso técnica de patchwork em jeans, representando as habilidades manuais dos Sapeurs em estilização de peças. O bordado vermelho em ponto zigzag, faz referência aos alinhavos feitos pelos alfaiates na montagem das peças. A modelagem escolhida é reta, com uso de cós, botão e vincos, tradicionais da alfaiataria.

**Pose** é a terceira família e conta com a estampa **Perspectiva**, exclusivamente desenvolvida para a coleção e impressa em suplex. Sua inspiração foi o exibicionismo dos Sapeurs em suas escolhas vestimentares. A família conta com uma modelagem pautada em dobraduras levando em conta o contexto da roupa sob medida que abraça o corpo atendendo suas necessidades.

A família **Persona** tem na sobreposição do recorte manual sobre uma estampa artesanal denominada **Contraste**, a aparência sofisticada das vestimentas dos Sapeurs em oposição a sua real condição social, política e econômica. O courine e o linho foram escolhidos para a confecção das peças desta família.

**Rainbow Party** diz respeito à alfaiataria de cunho experimental, representado a técnica aplicada sobre o olhar de um designer contemporâneo envolto a aos movimentos sociais da atualidade. A junção de tirar em brim cortadas nos 7 tons escolhidos formam a bandeira da diversidade, que será inserida em junção ao tecido padra para uma aparência voltada para festa.

FIGURA 11: Matriz referencial, 2018

Referência palpável	Tecido			Cor		Design de superfície	Modelagem	Silhueta
	Artificial	Sintético	Natural	Fundo	Superfície			
Inspiração impalpável								
Entrelinhas	–	Nylon / Crepe / Oxford		Cinza / Preto	Cinza / Preto	Maxi Botões / Viés	Estruturada	Hel
Coser	–	Sarja	Jeans	Cinza / Azul	Cinza / Azul / vermelho	Patchwork / Bordado zig zag	Estruturada	Hel
Pose	–	Suplex	–	Azul / Vermelho / Branco	Azul / vermelho	Dobradura / Estampa corrida	Estruturada	Hel
Persona	–	Courine	Linho	Branco / Roxo / Turquesa / Amarelo	Preto	Recorte manual / estampa artesanal	Estruturada	Hel
Rainbow Party	–	Prada	Brim	Preto	Vermelho. Laranja. Amarelo. Verde. Azul. Anil. Roxo. Preto	Tiras Rainbow / Pesponto	Estruturada	Hel

Legenda:  Referência  Inspiração  Interseção

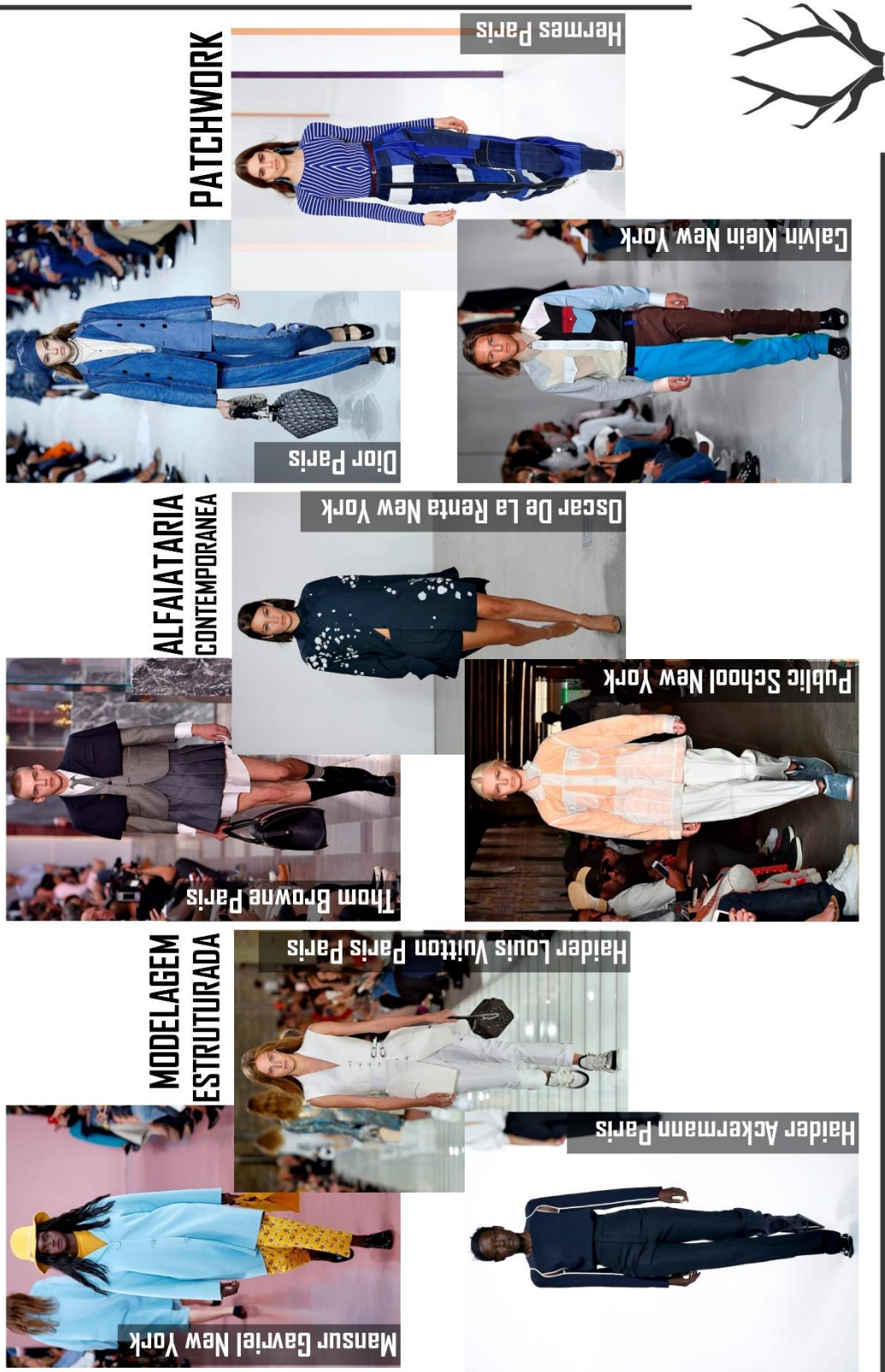
Fonte: CES/JF, 2013; Do Autor, 2018.

**TABELA 1: Parâmetro De Produto**

<b>Nome da coleção: Congo Brasilis</b>					
<b>Estação: Verão 2018/2019</b>					
<b>Mix de Moda</b>	<b>Básico</b>	<b>Fashion</b>	<b>Vanguarda</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
<b>Mix de Produtos</b>					
<b>Vestido</b>	-	1	2	3	9,375%
<b>Macacão</b>	-	2	2	4	12,5%
<b>Short</b>	-	2	2	4	12,5%
<b>Bermuda</b>	-	1	1	2	6,25%
<b>Saia</b>	-	1	1	3	9,375%
<b>Calça</b>	-	2	2	4	12,5%
<b>Body</b>	-	1	-	1	3,125%
<b>Jaqueta</b>	-	1	-	1	3,125%
<b>Maxi Casaco</b>	-	-	1	1	3,125%
<b>Colete</b>	-	-	1	1	3,125%
<b>Maxi Colete</b>	-	-	1	1	3,125%
<b>Cropped</b>	-	2	3	5	15,625%
<b>T- shirt</b>	-	-	1	1	3,125%
<b>Camisa</b>	-	-	2	2	6,25%
<b>Total</b>	0	13	19	32	100%
<b>%</b>	0%	40,625%	59,375%	100%	

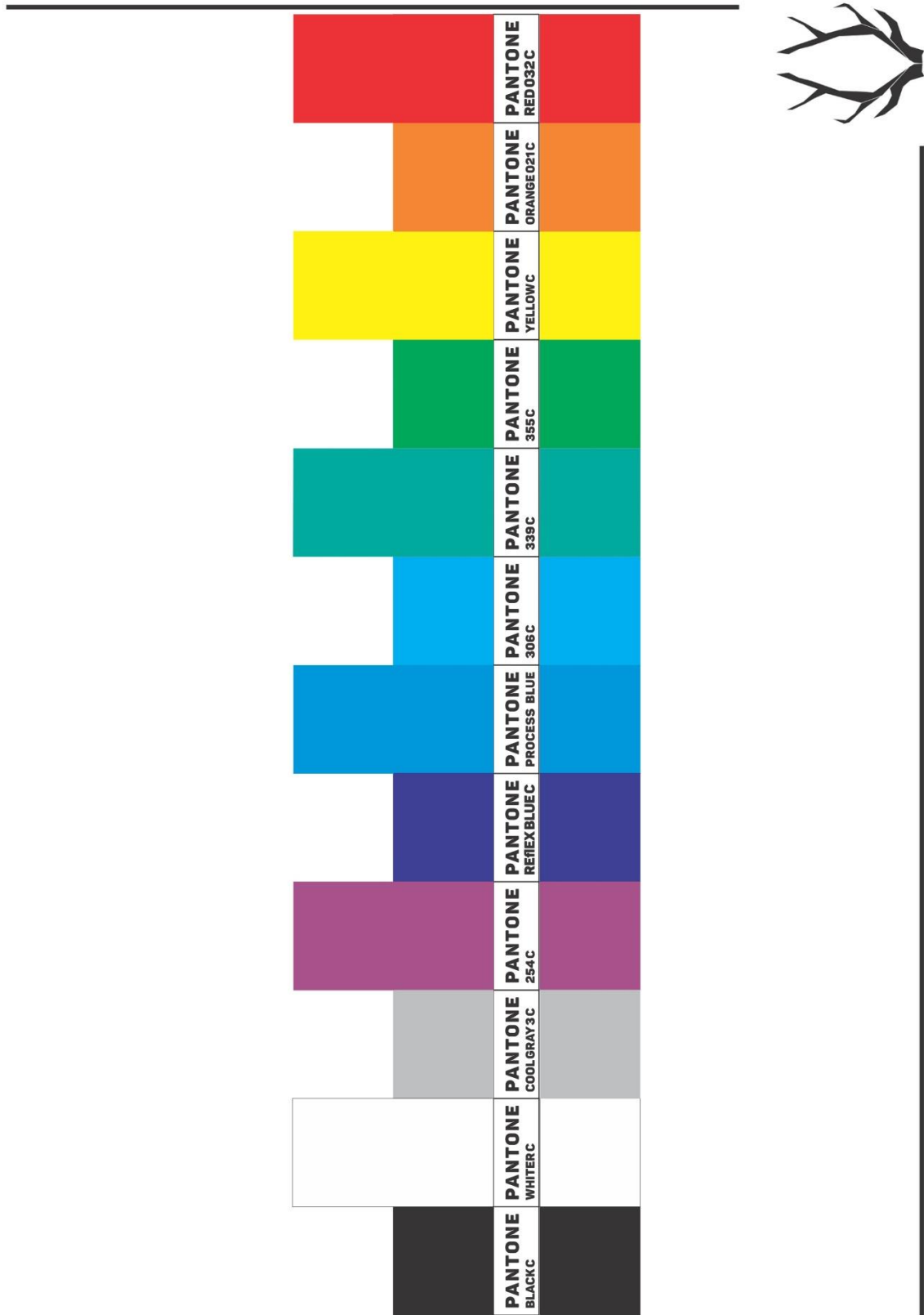
Fonte: CES/JF, 2013; Do autor, 2018.

FIGURA 12: Tendências 2018/2019



Fonte: Do Autor (2018)

FIGURA 13: Cartela de cores



Fonte: Do Autor (2018)

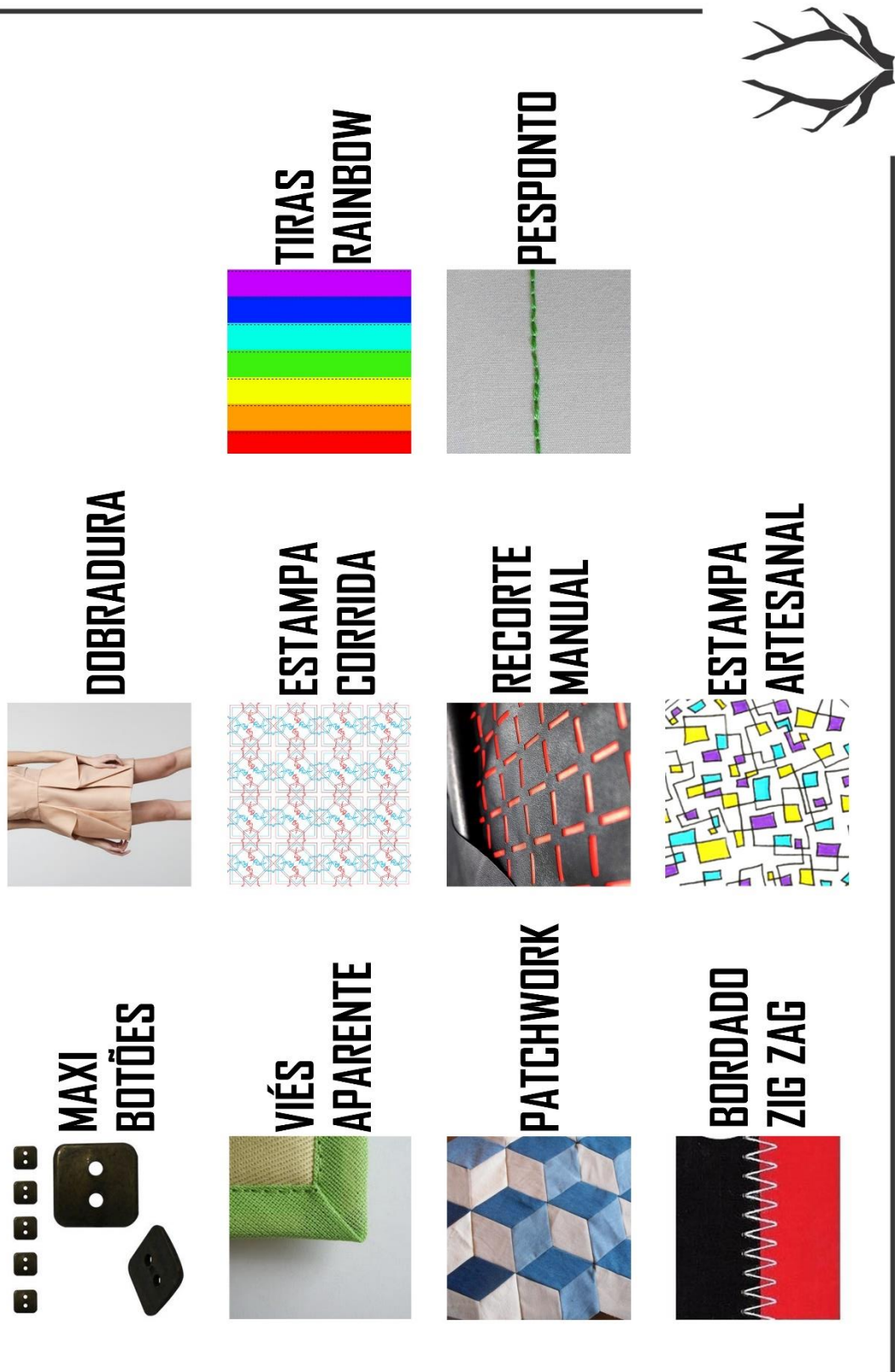


FIGURA 14: Cartela de tecido



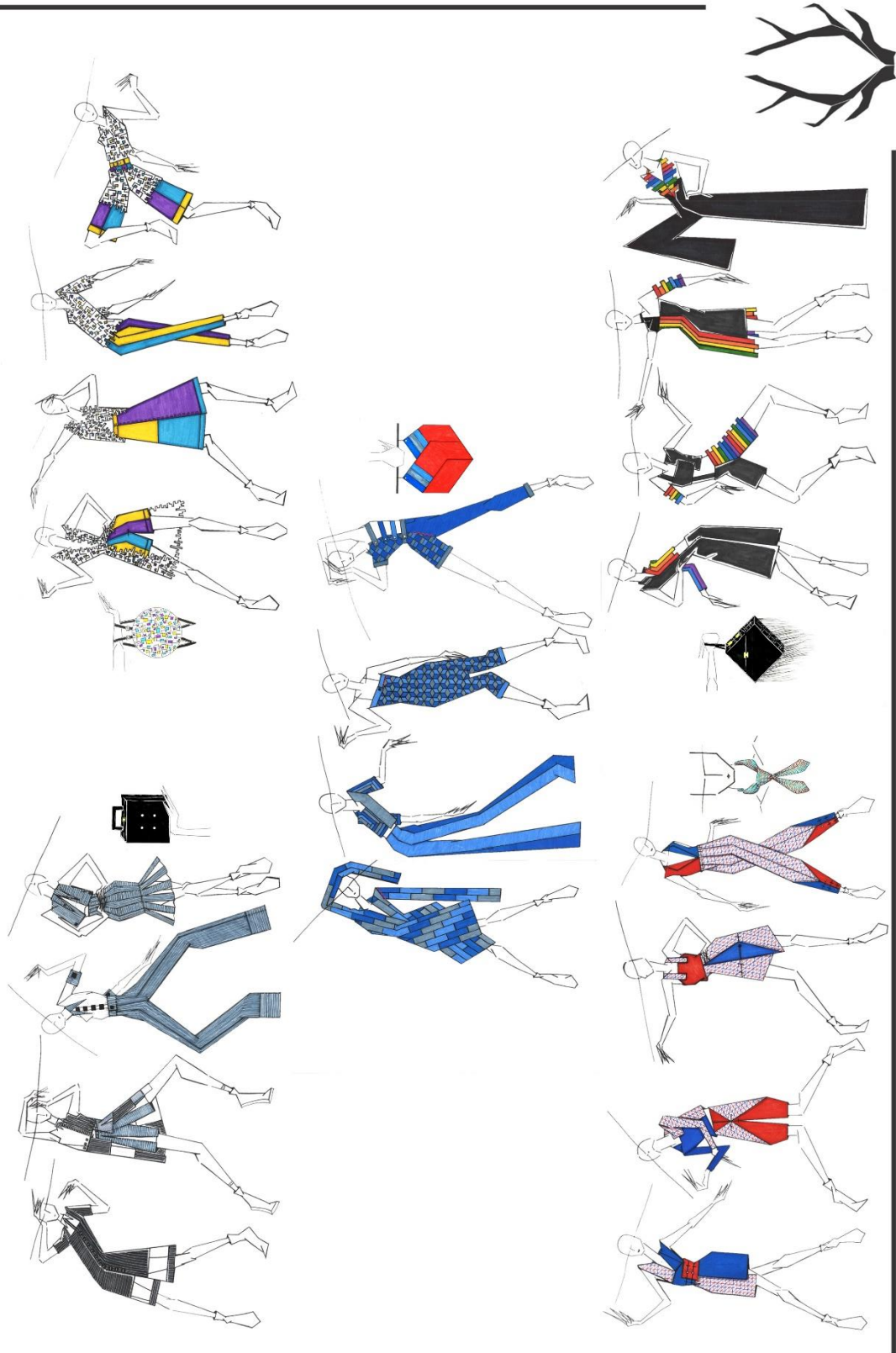
Fonte: Do Autor (2018)

FIGURA 15: Cartela de designs de superfície têxtil



Fonte: Do Autor (2018)

FIGURA 16: Coleção Congo Brasilis



Fonte: Do Autor (2018)

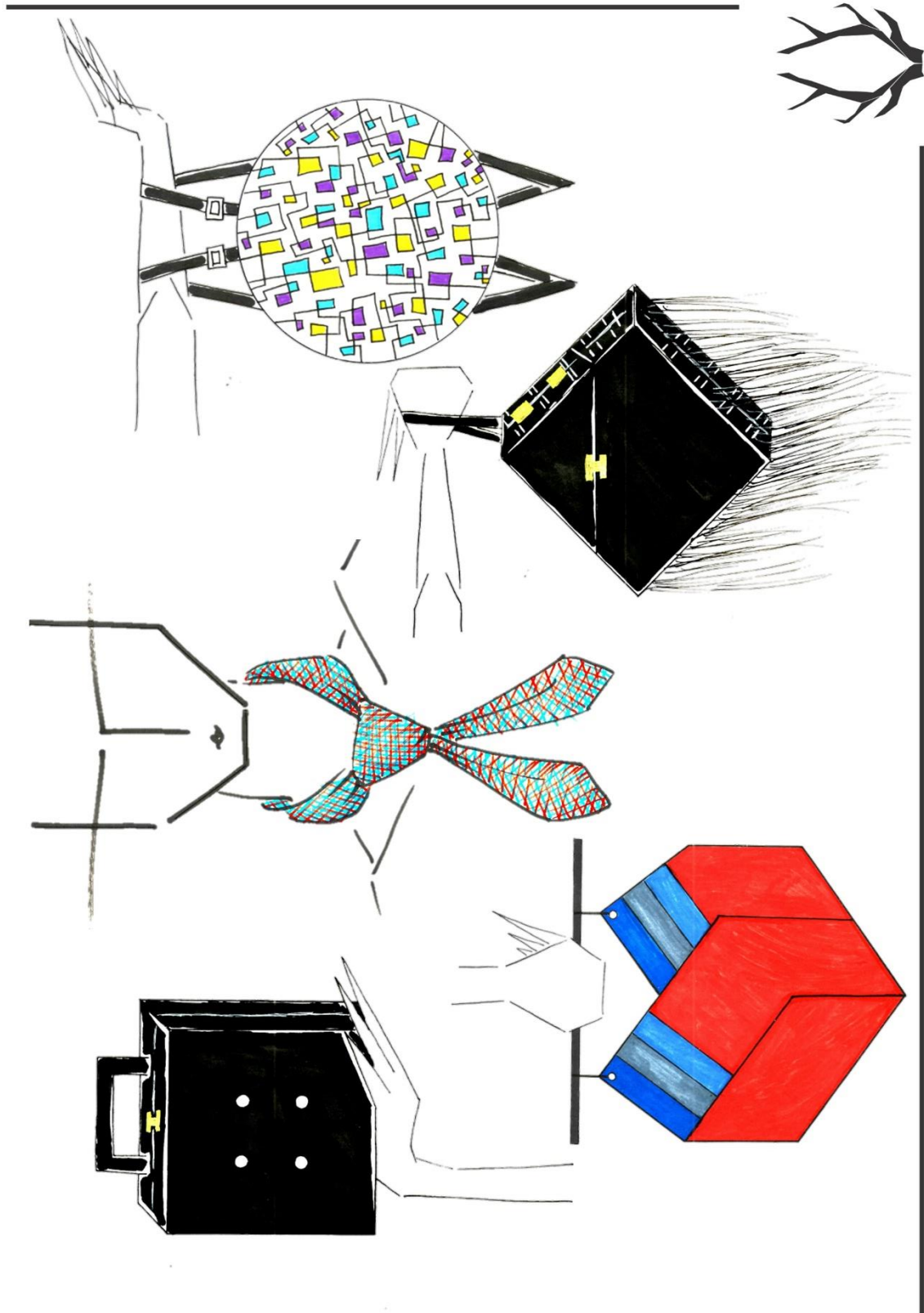
### 6.3 CROQUIS E SEUS COMPLEMENTOS

Abaixo os croquis dos looks e acessórios confeccionados, seguido de suas tabelas de custo e fixas técnicas.

**FIGURA 17:** Croquis escolhidos

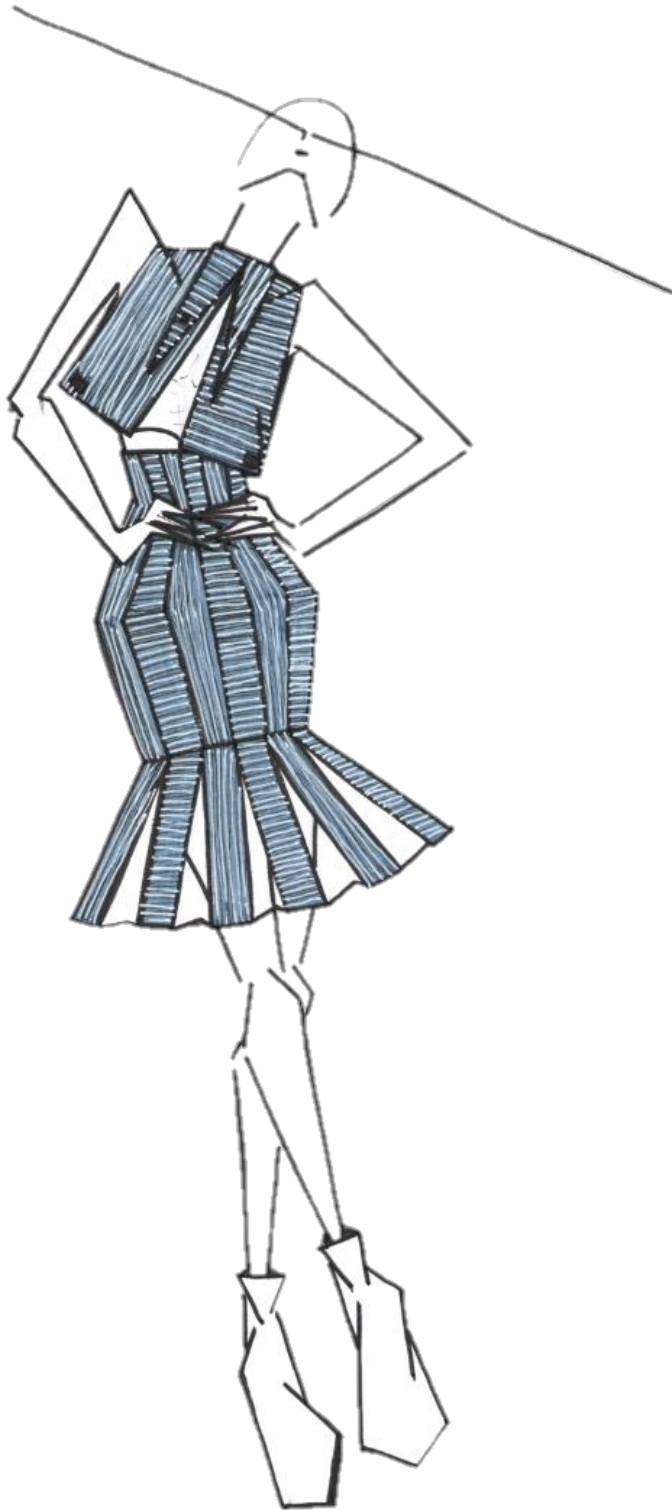


FIGURA 18: Croqui dos acessórios



Fonte: Do Autor (2018)

**FIGURA 19:** Croqui 1 da família Entrelinhas



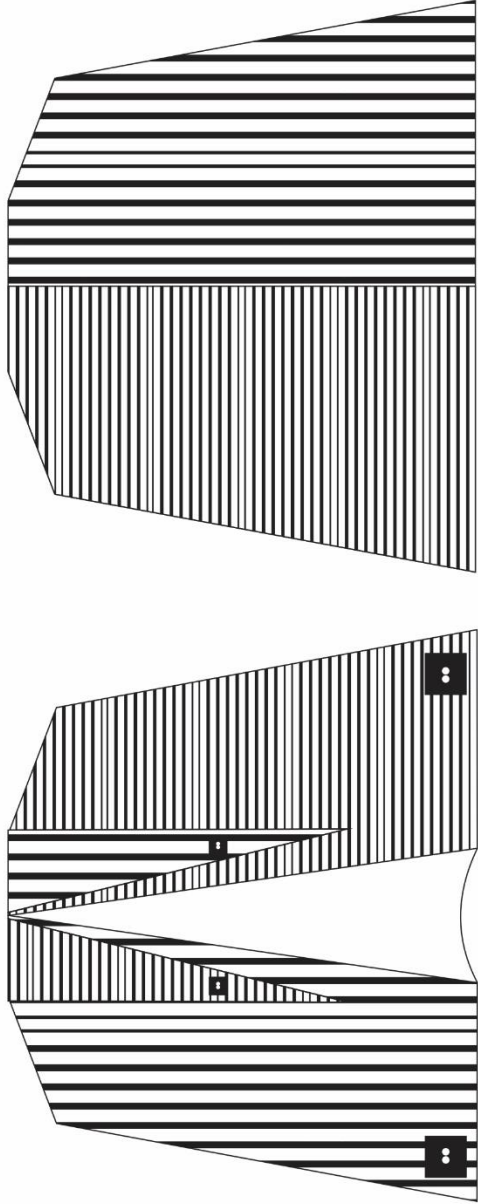
Fonte: Do Autor (2018)

**TABELA 02:** Tabela De Custo Cropped Risca De Giz

<b>Coleção:</b> Congo Brasilis			<b>Estação:</b> Verão 2018/2019	
<b>Produto:</b> Cropped Risca De Giz			<b>Ref:</b> CRG01	<b>Total:</b> R\$ 30,35
<b>Descrição do material</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Fornecedor</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Valor total (R\$)</b>
Oxford Risca De Giz	0,50m	Casa Chic	16,0	8,0
Nylon	0,20cm	Magnacor	20,0	4,0
Linha Cinza	1 Carretel	Caçula	3,50	0,35
Botões personalizados	4 Unidade	FAUNO Ateliê	1,0	4,0
Zíper 15cm	1 Unidade	Caçula	2,0	2,0
Viés 2cm	1 rolo	Caçula	5,0	2,0
Total	-	-	-	R\$ 30,35

Fonte: CES/JF, 2013; Do Autor, 2018.

TABELA 03: Ficha Técnica Cropped Risca De Giz

Coleção: Congo Brasilis	<b>Matéria prima principal:</b> <table border="1"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/mº</th> </tr> <tr> <td><b>Oxford</b></td> <td>97% Poliéster 03% Viscose</td> <td><b>Cinza</b></td> <td><b>60cm</b></td> <td>-</td> <td><b>Casa Chic</b></td> <td><b>1,40</b></td> </tr> <tr> <td><b>Nylon</b></td> <td>100% Poliéster</td> <td>-</td> <td><b>20cm</b></td> <td>-</td> <td><b>Magnacor</b></td> <td><b>1,40</b></td> </tr> </table>		Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/mº	<b>Oxford</b>	97% Poliéster 03% Viscose	<b>Cinza</b>	<b>60cm</b>	-	<b>Casa Chic</b>	<b>1,40</b>	<b>Nylon</b>	100% Poliéster	-	<b>20cm</b>	-	<b>Magnacor</b>	<b>1,40</b>														
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/mº																															
<b>Oxford</b>	97% Poliéster 03% Viscose	<b>Cinza</b>	<b>60cm</b>	-	<b>Casa Chic</b>	<b>1,40</b>																															
<b>Nylon</b>	100% Poliéster	-	<b>20cm</b>	-	<b>Magnacor</b>	<b>1,40</b>																															
Modelista: Jonathan Gonzaga	<b>Matéria prima secundária (forros, aviaamentos...)</b> <table border="1"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/mº</th> </tr> <tr> <td>Linha</td> <td>100% Poliéster</td> <td>Preta</td> <td>1 Carretel</td> <td>Corrente</td> <td>Caçula</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Zipper 15cm</td> <td>100% Poliéster</td> <td>Preta</td> <td>1 Unidade</td> <td>YKK</td> <td>Caçula</td> <td>1,5cm</td> </tr> <tr> <td>Viés</td> <td>100% Algodão</td> <td>Preta</td> <td>1 Unidade</td> <td>Peripan</td> <td>Caçula</td> <td>24mm</td> </tr> <tr> <td>Maxi Botões</td> <td>MDF</td> <td>Preta</td> <td>4 Unidade</td> <td>FAUNO Ateliê</td> <td>FAUNO Ateliê</td> <td>5cm</td> </tr> </table>		Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/mº	Linha	100% Poliéster	Preta	1 Carretel	Corrente	Caçula		Zipper 15cm	100% Poliéster	Preta	1 Unidade	YKK	Caçula	1,5cm	Viés	100% Algodão	Preta	1 Unidade	Peripan	Caçula	24mm	Maxi Botões	MDF	Preta	4 Unidade	FAUNO Ateliê	FAUNO Ateliê	5cm
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/mº																															
Linha	100% Poliéster	Preta	1 Carretel	Corrente	Caçula																																
Zipper 15cm	100% Poliéster	Preta	1 Unidade	YKK	Caçula	1,5cm																															
Viés	100% Algodão	Preta	1 Unidade	Peripan	Caçula	24mm																															
Maxi Botões	MDF	Preta	4 Unidade	FAUNO Ateliê	FAUNO Ateliê	5cm																															
Modelo: Cropped Risca De Giz																																					
Ano: 2018																																					
Ref: CRG01																																					
Descrição da peça: <b>Cropped cinza</b> <b>Em oxford risca de giz</b> <b>Centro frente com nesga em nylon</b> <b>Zíper invisível nas costas</b> <b>Maxi botões decorativos</b> <b>Viés aparente</b>																																					
Grade de tamanho: <table border="1"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td><b>CRG01</b></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> Observações: <b>Risca De Giz</b>	Peça	PP	P	M	M	G	G	GG		36	38	40	42	44	46	48	<b>CRG01</b>		X																		
Peça	PP	P	M	M	G	G	GG																														
	36	38	40	42	44	46	48																														
<b>CRG01</b>		X																																			
<b>Beneficiamento:</b> <b>Maxi botões decorativos</b> <b>confeccionado em madeira</b> <b>viés aparente</b>																																					

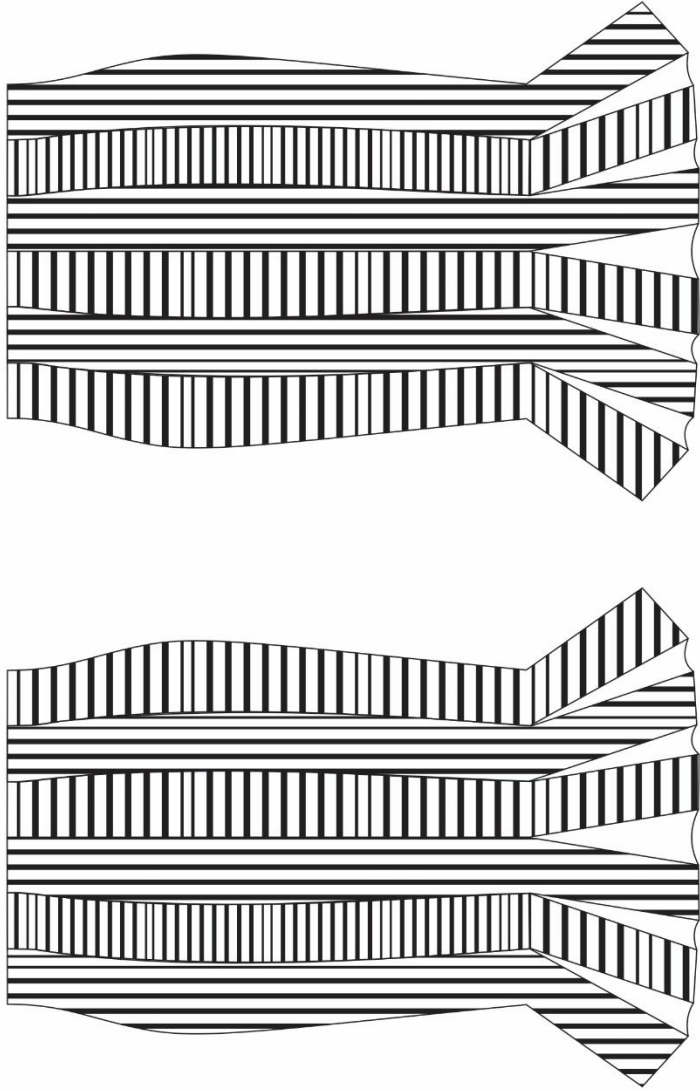


**TABELA 04:** Tabela De Custo Saia Negas Risca De Giz

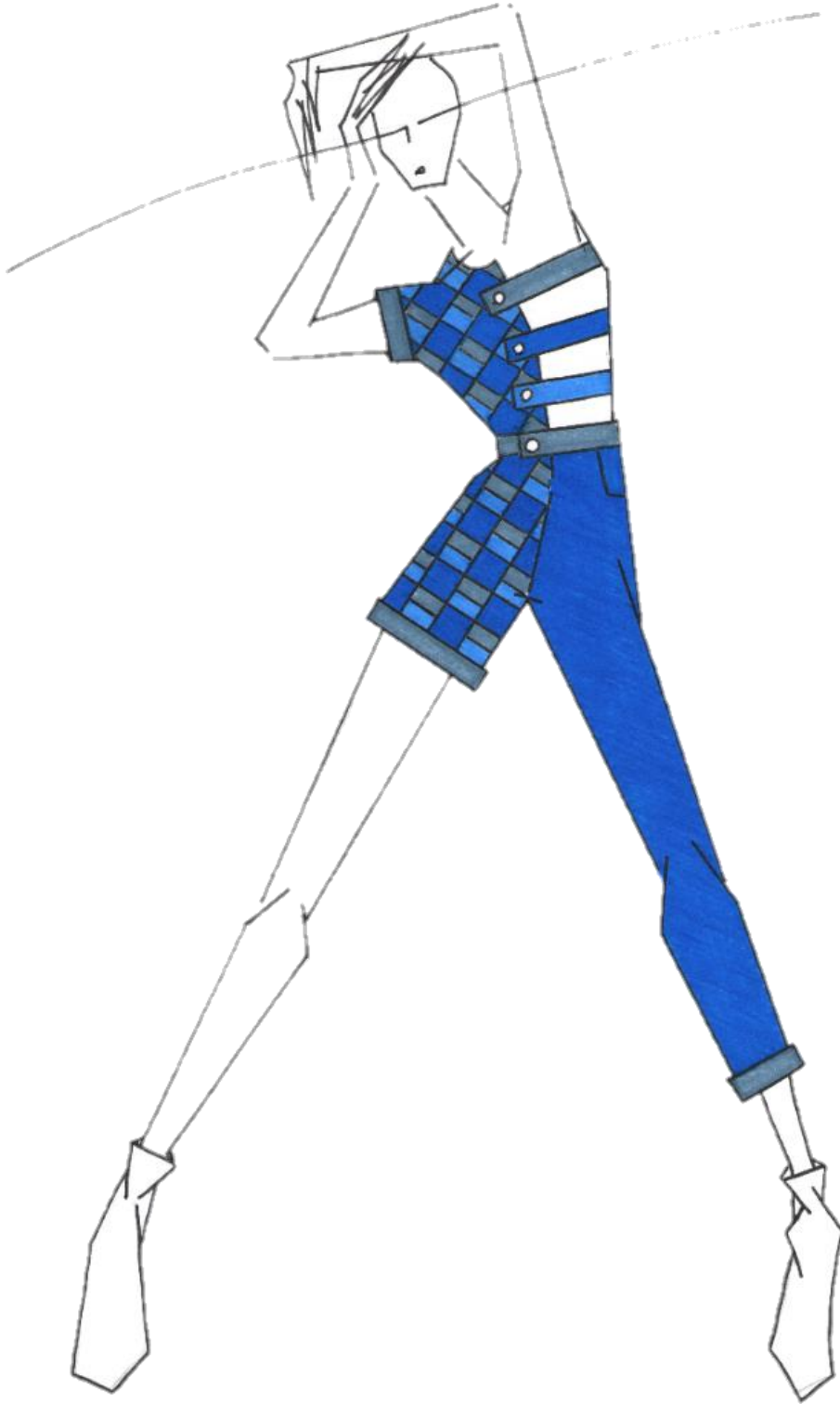
<b>Coleção:</b> Congo Brasilis			<b>Estação:</b> Verão 2018/2019	
<b>Produto:</b> Saia Negas Risca De Giz			<b>Ref:</b> SNRG01.2	<b>Total:</b> R\$ 32,35
<b>Descrição do material</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Fornecedor</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Valor total (R\$)</b>
Oxford Risca De Giz	1m	Casa Chic	16,0	16,0
Nylon	0,50cm	Magnacor	20,0	10,0
Linha Cinza	1 Carretel	Loja Nova	3,50	0,35
Zíper invisível 18cm	1 Unidade	Caçula	3,0	3,0
Viés 2cm	1 Unidade	Caçula	5,0	3,0
Total	-	-	-	R\$ 32,35

Fonte: CES/JF, 2013; Do Autor, 2018

TABELA 05: Ficha Técnica Saia Nesgas Risca De Giz

<b>Coleção: Congo Brasilis</b>	<b>Matéria prima principal:</b>																												
<b>Modelista: Jonathan Gonzaga</b>	<table border="1"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/nº</th> </tr> <tr> <td><b>Oxford</b></td> <td>97% Poliéster 03% Viscose</td> <td><b>Cinza</b></td> <td><b>1m</b></td> <td>-</td> <td><b>Casa Chic</b></td> <td><b>1,40</b></td> </tr> <tr> <td><b>Nylon</b></td> <td>100% Poliéster</td> <td>-</td> <td><b>50cm</b></td> <td>-</td> <td><b>Magnacor</b></td> <td><b>1,40</b></td> </tr> </table>	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	<b>Oxford</b>	97% Poliéster 03% Viscose	<b>Cinza</b>	<b>1m</b>	-	<b>Casa Chic</b>	<b>1,40</b>	<b>Nylon</b>	100% Poliéster	-	<b>50cm</b>	-	<b>Magnacor</b>	<b>1,40</b>							
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																							
<b>Oxford</b>	97% Poliéster 03% Viscose	<b>Cinza</b>	<b>1m</b>	-	<b>Casa Chic</b>	<b>1,40</b>																							
<b>Nylon</b>	100% Poliéster	-	<b>50cm</b>	-	<b>Magnacor</b>	<b>1,40</b>																							
<b>Modelo: Saia nesgas risca de giz</b>	<b>Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)</b>																												
<b>Ano: 2018</b>	<table border="1"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/nº</th> </tr> <tr> <td><b>Linha</b></td> <td>100% Poliéster</td> <td><b>Preta</b></td> <td><b>1 Carretel</b></td> <td><b>Corrente</b></td> <td><b>Caçula</b></td> <td>-</td> </tr> <tr> <td><b>Zipper 20cm</b></td> <td>100% Poliéster</td> <td><b>Preta</b></td> <td><b>1 Unidade</b></td> <td><b>YKK</b></td> <td><b>Caçula</b></td> <td><b>1,5cm</b></td> </tr> <tr> <td><b>Viés</b></td> <td>100% Algodão</td> <td><b>Preta</b></td> <td><b>1 Unidade</b></td> <td><b>Peripan</b></td> <td><b>Caçula</b></td> <td><b>24mm</b></td> </tr> </table>	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	<b>Linha</b>	100% Poliéster	<b>Preta</b>	<b>1 Carretel</b>	<b>Corrente</b>	<b>Caçula</b>	-	<b>Zipper 20cm</b>	100% Poliéster	<b>Preta</b>	<b>1 Unidade</b>	<b>YKK</b>	<b>Caçula</b>	<b>1,5cm</b>	<b>Viés</b>	100% Algodão	<b>Preta</b>	<b>1 Unidade</b>	<b>Peripan</b>	<b>Caçula</b>	<b>24mm</b>
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																							
<b>Linha</b>	100% Poliéster	<b>Preta</b>	<b>1 Carretel</b>	<b>Corrente</b>	<b>Caçula</b>	-																							
<b>Zipper 20cm</b>	100% Poliéster	<b>Preta</b>	<b>1 Unidade</b>	<b>YKK</b>	<b>Caçula</b>	<b>1,5cm</b>																							
<b>Viés</b>	100% Algodão	<b>Preta</b>	<b>1 Unidade</b>	<b>Peripan</b>	<b>Caçula</b>	<b>24mm</b>																							
<b>Ref: SNRG01.2</b>																													
<b>Descrição da peça:</b>																													
<b>Saia cinza</b> <b>Em oxford risca de giz</b> <b>Com nesga em nylon</b> <b>Zipper invisível na lateral</b> <b>viés aparente</b>																													
<b>Grade de tamanho:</b>																													
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td><b>SNRG01.2</b></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Peça	PP	P	M	M	G	G	GG		36	38	40	42	44	46	48	<b>SNRG01.2</b>			X									
Peça	PP	P	M	M	G	G	GG																						
	36	38	40	42	44	46	48																						
<b>SNRG01.2</b>			X																										
<b>Observações</b>																													
<b>Risca De Giz</b>																													
<b>Beneficiamento:</b>																													
<b>Viés aparente</b> <b>Recortes</b> <b>Nesgas em nylon</b>																													

**FIGURA 20:** Croqui 2 da família Coser



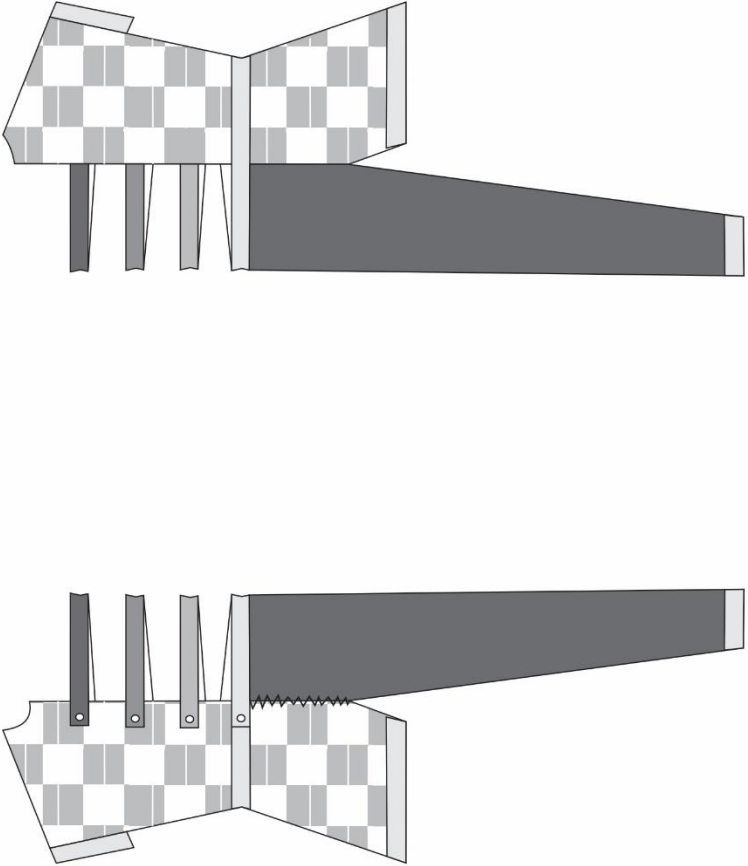
Fonte: Do Autor (2018)

**TABELA 06:** Tabela De Custo Macacão Patchwork

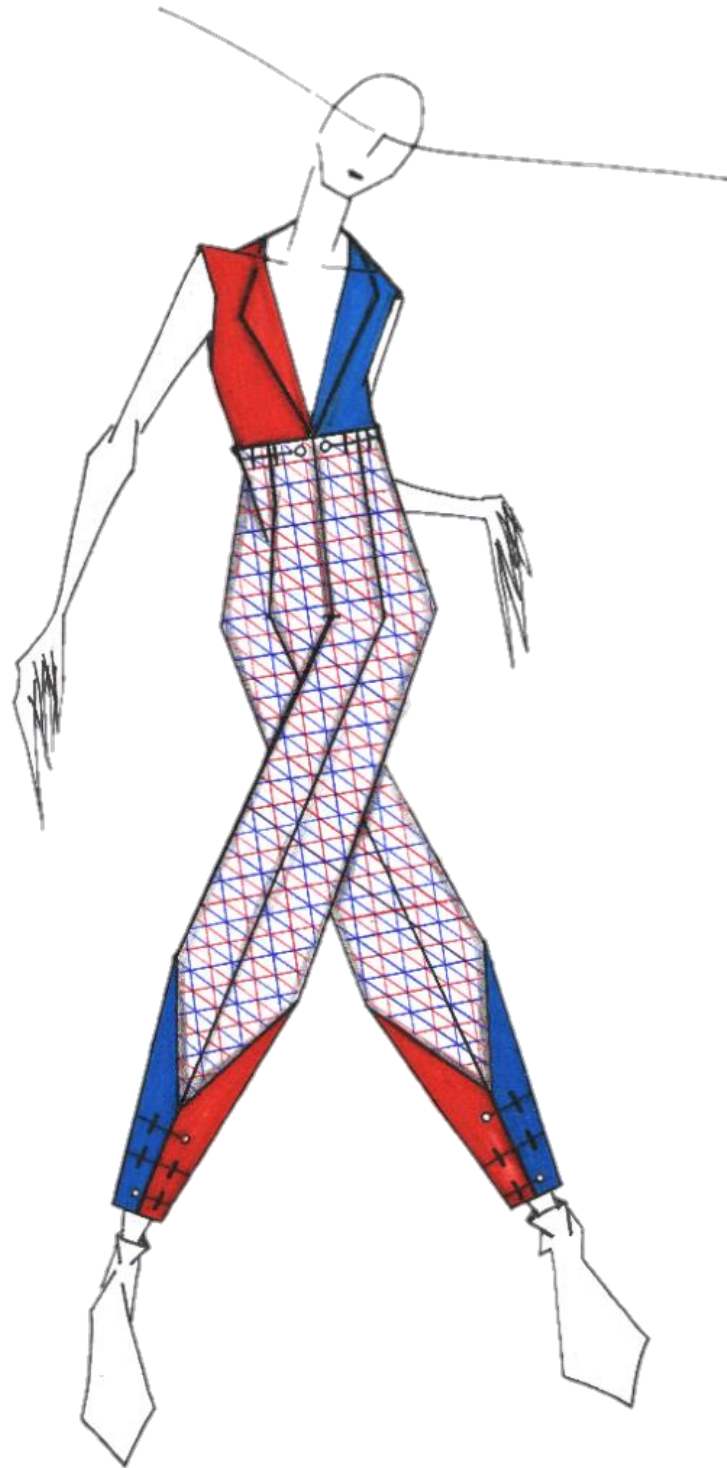
<b>Descrição do material</b>		<b>Quantidade</b>	<b>Fornecedor</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Valor total (R\$)</b>
<b>Coleção:</b> Congo Brasilis			<b>Estação:</b> Verão 2018/2019		
<b>Produto:</b> Macacão Patchwork			<b>Ref:</b> MP02	<b>Total:</b> R\$ 6,50	
Jeans Azul	0,50cm	Western	-	-	
Jeans Cinza	0,50cm	Western	-	-	
Linha Azul	1 Carretel	Caçula	3,50	0,35	
Botões de pressão	4 unidades	Casa Combate	1,0	4,0	
Linha de Pesponto	1 unidade	Western	-	-	
Viés 2cm	1 unidade	Caçula	5,0	2,0	
<b>Total</b>	-	-	-	-	<b>R\$ 6,50</b>

Fonte: CES/JF, 2013; Do Autor, 2018

TABELA 07: Ficha Técnica Macacão Patchwork

Coleção: Congo Brasilis	<p><b>Matéria prima principal:</b></p> <table border="1"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/nº</th> </tr> <tr> <td><b>Jeans</b></td> <td>97% Algodão 03% Elastano</td> <td>Azul e cinza</td> <td><b>0,50cm</b></td> <td>Cedro Têxtil</td> <td>Western</td> <td><b>1,40</b></td> </tr> <tr> <td><b>Sarja</b></td> <td>100% Algodão</td> <td>Azul</td> <td><b>1m</b></td> <td>Cedro Têxtil</td> <td>Western</td> <td><b>1,40</b></td> </tr> </table> <p><b>Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)</b></p> <table border="1"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/nº</th> </tr> <tr> <td>Linha</td> <td>100% Poliéster</td> <td>Azul</td> <td>1 Carretel</td> <td>Corrente</td> <td>Caçula</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Linha de pesponto</td> <td>100% Poliéster</td> <td>vermelha</td> <td>0,40cm</td> <td>-</td> <td>Western</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Viés</td> <td>100% Algodão</td> <td>Listrado</td> <td>1 Unidade</td> <td>Peripan</td> <td>Caçula</td> <td>24mm</td> </tr> <tr> <td>Botões de pressão</td> <td>Metal</td> <td>Prata</td> <td>4 Unidade</td> <td>-</td> <td>Casa Combate</td> <td>1cm</td> </tr> </table>		Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	<b>Jeans</b>	97% Algodão 03% Elastano	Azul e cinza	<b>0,50cm</b>	Cedro Têxtil	Western	<b>1,40</b>	<b>Sarja</b>	100% Algodão	Azul	<b>1m</b>	Cedro Têxtil	Western	<b>1,40</b>	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	Linha	100% Poliéster	Azul	1 Carretel	Corrente	Caçula	-	Linha de pesponto	100% Poliéster	vermelha	0,40cm	-	Western	-	Viés	100% Algodão	Listrado	1 Unidade	Peripan	Caçula	24mm	Botões de pressão	Metal	Prata	4 Unidade	-	Casa Combate	1cm
Nome/código			Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																																																		
<b>Jeans</b>			97% Algodão 03% Elastano	Azul e cinza	<b>0,50cm</b>	Cedro Têxtil	Western	<b>1,40</b>																																																		
<b>Sarja</b>			100% Algodão	Azul	<b>1m</b>	Cedro Têxtil	Western	<b>1,40</b>																																																		
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																																																				
Linha	100% Poliéster	Azul	1 Carretel	Corrente	Caçula	-																																																				
Linha de pesponto	100% Poliéster	vermelha	0,40cm	-	Western	-																																																				
Viés	100% Algodão	Listrado	1 Unidade	Peripan	Caçula	24mm																																																				
Botões de pressão	Metal	Prata	4 Unidade	-	Casa Combate	1cm																																																				
Modelista: Jonathan Gonzaga																																																										
Modelo: Macacão Patchwork																																																										
Ano: 2018																																																										
Ref: Mp02																																																										
<p>Descrição da peça:</p> <p><b>Macacão assimétrico</b>  <b>Em tons de azul e cinza</b>  <b>Em jeans e sarja</b>  <b>Botão de pressão no cós e nas tiras da lateral</b>  <b>Patchwork na lateral</b>  <b>Bordado zigzag gavião frente</b></p>																																																										
<p>Grade de tamanho:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td><b>Mp02</b></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Observações</p> <p><b>Patchwork 7x7 / 7x4</b></p>		Peça	PP	P	M	M	G	G	GG		36	38	40	42	44	46	48	<b>Mp02</b>			X																																					
Peça		PP	P	M	M	G	G	GG																																																		
	36	38	40	42	44	46	48																																																			
<b>Mp02</b>			X																																																							
<p>Beneficiamento:</p> <p><b>Botões de pressão</b>  <b>Patchwork</b>  <b>Bordado zigzag</b></p>																																																										

**FIGURA 21:** Croqui 3 da família Pose



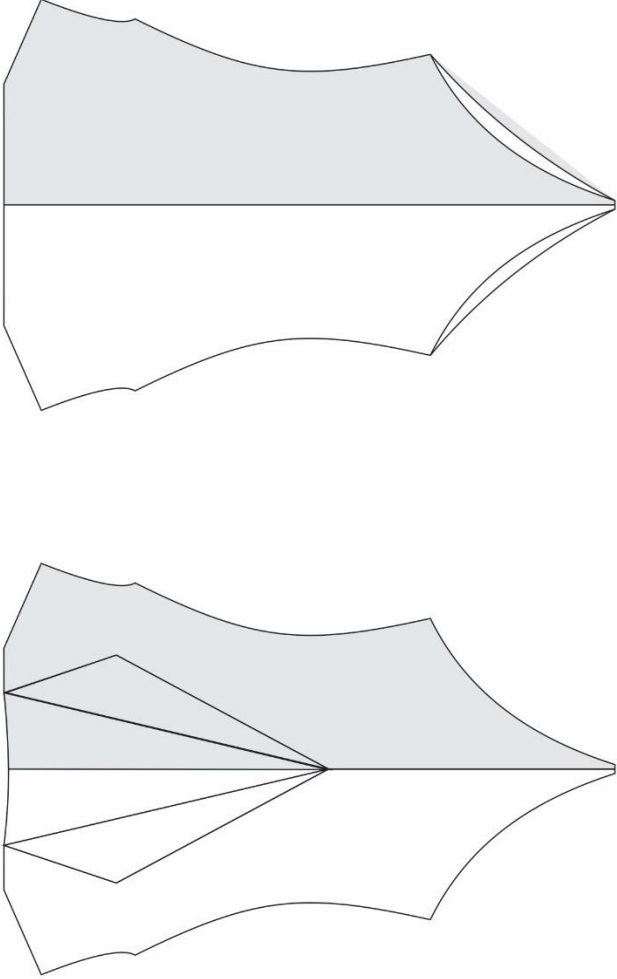
Fonte: Do Autor (2018)

**TABELA 08:** Tabela De Custo Body Duas Cores

<b>Coleção:</b> Congo Brasilis			<b>Estação:</b> Verão 2018/2019	
<b>Produto:</b> Body Duas Cores			<b>Ref:</b> BDC03	<b>Total:</b> R\$ 20,85
<b>Descrição do material</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Fornecedor</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Valor total (R\$)</b>
Suplex Azul	0,50cm	DDDMalhas	35,0kg	10,0
Suplex Vermelho	0,50cm	DDDMalhas	35,kg	10,0
Linha Nude	1 Carretel	Caçula	3,50	0,35
Fio Nude	1 Carretel	Caçula	5,0	0,50
<b>Total</b>	-	-	-	R\$ 20,85

Fonte: CES/JF, 2013; Do Autor, 2018

TABELA 09: Ficha Técnica Body Duas Cores

<p><b>Coleção: Congo Brasilis</b></p>	<p><b>Matéria prima principal:</b></p> <table border="1"> <tr> <td>Nome/código</td> <td>Composição</td> <td>Cor</td> <td>Gasto</td> <td>Fabricante</td> <td>Fornecedor</td> <td>Largura/nº</td> </tr> <tr> <td><b>Suplex</b></td> <td>100% Poliéster</td> <td>Azul e vermelho</td> <td><b>0,50cm</b></td> <td>-</td> <td><b>DDDMalhas</b></td> <td><b>1,40</b></td> </tr> </table>	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	<b>Suplex</b>	100% Poliéster	Azul e vermelho	<b>0,50cm</b>	-	<b>DDDMalhas</b>	<b>1,40</b>										
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																			
<b>Suplex</b>	100% Poliéster	Azul e vermelho	<b>0,50cm</b>	-	<b>DDDMalhas</b>	<b>1,40</b>																			
<p><b>Modelista: Jonathan Gonzaga</b></p>	<p><b>Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)</b></p> <table border="1"> <tr> <td>Nome/código</td> <td>Composição</td> <td>Cor</td> <td>Gasto</td> <td>Fabricante</td> <td>Fornecedor</td> <td>Largura/nº</td> </tr> <tr> <td>Linha</td> <td>100% Poliéster</td> <td>Nude</td> <td>1 Carretel</td> <td>Corrente</td> <td>Caçula</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Fio</td> <td>100% Poliéster</td> <td>Nude</td> <td>1 Carretel</td> <td>Corrente</td> <td>Caçula</td> <td>-</td> </tr> </table>	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	Linha	100% Poliéster	Nude	1 Carretel	Corrente	Caçula	-	Fio	100% Poliéster	Nude	1 Carretel	Corrente	Caçula	-			
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																			
Linha	100% Poliéster	Nude	1 Carretel	Corrente	Caçula	-																			
Fio	100% Poliéster	Nude	1 Carretel	Corrente	Caçula	-																			
<p><b>Modelo: Body Duas Cores</b></p>																									
<p><b>Ano: 2018</b></p> <p><b>Ref: BDC03</b></p>																									
<p><b>Descrição da peça:</b></p> <p><b>Body metade azul metade vermelho</b>  <b>Confeccionado em suplex</b>  <b>Gola feita a partir de dobradura</b>  <b>Decote em V</b>  <b>Confeccionado na moulage</b></p>																									
<p><b>Grade de tamanho:</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td><b>BDC03</b></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Observações</p> <p><b>Peça no fio</b></p>	Peça	PP	P	M	M	G	G	GG		36	38	40	42	44	46	48	<b>BDC03</b>			X					
Peça	PP	P	M	M	G	G	GG																		
	36	38	40	42	44	46	48																		
<b>BDC03</b>			X																						
<p><b>Beneficiamento:</b></p> <p><b>Dobratura técnica</b>  <b>de manipulação têxtil</b></p>																									



**TABELA 10:** Tabela De Custo Calça Bomber

<b>Coleção:</b> Congo Brasilis			<b>Estação:</b> Verão 2018/2019	
<b>Produto:</b> Calça Bomber			<b>Ref:</b> CB03.1	<b>Total:</b> R\$ 49,35
<b>Descrição do material</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Fornecedor</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Valor total (R\$)</b>
Suplex Azul	0,20cm	DDDMalhas	35,0kg	3,0
Suplex Vermelho	0,20cm	DDDMalhas	35,kg	3,0
Suplex Branco	1,0m	DDDMalhas	35,0kg	15,0
Sublimação	1,0m / 1,40m	Digital Silk	25,0	25,0
Linha Branca	1 Carretel	Caçula	3,50	0,35
Cadarço	3 Unidade	Zig Zag Aviamentos	1,0	3,0
<b>Total</b>	-	-	-	<b>R\$ 49,35</b>

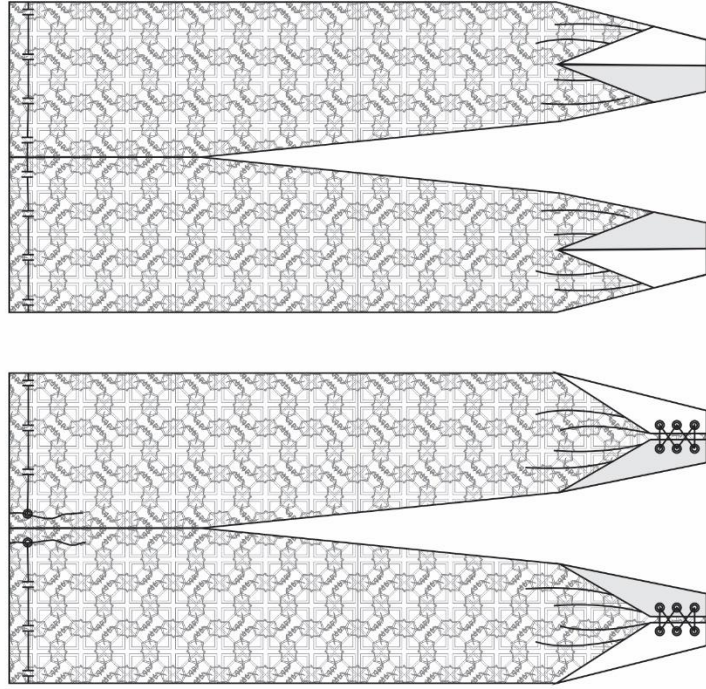
Fonte: CES/JF, 2013; Do Autor, 2018

TABELA 11: Ficha Técnica Calça Bomber

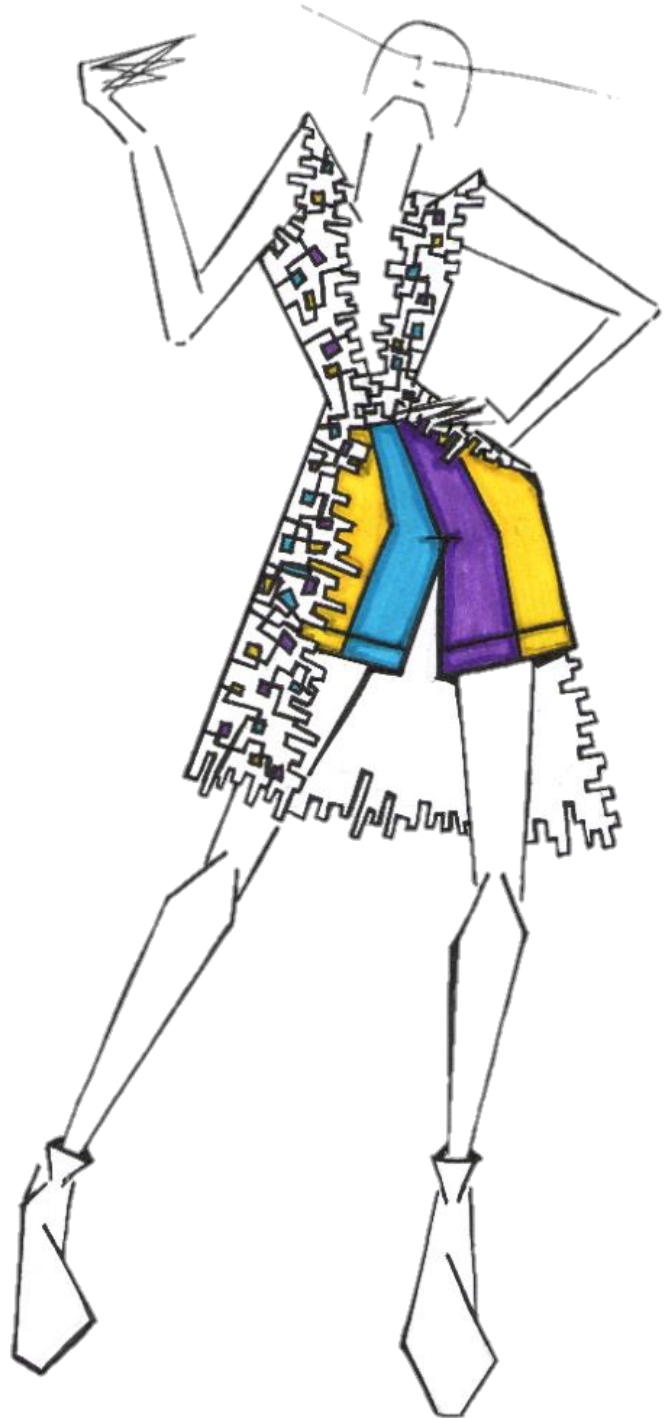
<b>Coleção:</b> Congo Brasilis	<b>Matéria prima principal:</b>																																		
<b>Modelista:</b> Jonathan Gonzaga	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																												
<b>Modelo:</b> Calça Bomber	<b>Suplex</b>	100% Poliéster	Azul e vermelho	<b>0,20cm</b>	-	<b>DDDMalhas</b>	<b>1,40</b>																												
	<b>Suplex</b>	100% Poliéster	Branco estampado	<b>1m</b>	-	<b>DDDMalhas</b>	<b>1,40</b>																												
	<b>Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)</b>																																		
<b>Ano:</b> 2018	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																												
<b>Ref:</b> CB03.1	Linha	100% Poliéster	Branca	1 Carretel	Corrente	Caçula	-																												
	Fio	100% Poliéster	Nude	1 Carretel	Corrente	Caçula	-																												
	Ilhós	Metal	Branca	14 Unidade	-	Casa Combate	5mm																												
	Cadarço	100% Algodão	Branca	3 Unidade	-	Zig Zag Aviamentos	60cm																												
<b>Descrição da peça:</b>	<p><b>Calça Bomber estampada</b>  <b>Cadarço na cintura alta</b>  <b>Punhos transpassado por</b>  <b>cadarço metade azul metade</b>  <b>vermelho com ilhós, sobre a</b>  <b>dobradura na barra das pernas</b></p>																																		
<b>Grade de tamanho:</b>	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td><b>CB03.1</b></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Observações</p> <p><b>Estampa corrida PERSPECTIVA</b></p>											Peça	PP	P	M	M	G	G	GG		36	38	40	42	44	46	48	<b>CB03.1</b>			X				
Peça	PP	P	M	M	G	G	GG																												
	36	38	40	42	44	46	48																												
<b>CB03.1</b>			X																																
<b>Beneficiamento:</b>	<p><b>Ilhós</b>  <b>Cadarços</b>  <b>Estampa corrida</b>  <b>Dobradura técnica</b>  <b>de manipulação têxtil</b></p>																																		

Fonte: CES/JF, 2018; Do Autor, 2018

DESIGN DE MODA  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUÍZ DE FORA

**FAUND**  
ateliê


**FIGURA 22:** Croqui 4 da família Persona




Fonte: Do Autor (2018)

**TABELA 12:** Tabela De Custo Maxi Colete

<b>Coleção:</b> Congo Brasillis			<b>Estação:</b> Verão 2018/2019	
<b>Produto:</b> Maxi Colete			<b>Ref:</b> MC04	<b>Total:</b> R\$ 44,35
<b>Descrição do material</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Fornecedor</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Valor total (R\$)</b>
Courine	1,20cm	Amazonas Couro	20,0	24,0
Linha Branca	1 Carretel	Caçula	3,50	0,35
Caneta Posca	4 Unidade	Caçula	15,0	20,0
Total	-	-	-	R\$ 44,35

Fonte: CES/JF, 2013; Do Autor, 2018

TABELA 13: Ficha Técnica Maxi Colete

<p><b>Coleção:</b> Congo Brasilis</p> <p><b>Modelista:</b> Jonathan Gonzaga</p> <p><b>Modelo:</b> Maxi Colete</p> <p><b>Ano:</b> 2018</p> <p><b>Ref:</b> Mc04</p>	<p><b>Matéria prima principal:</b></p> <table border="1"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/nº</th> </tr> <tr> <td><b>Courine</b></td> <td>25% Poliéster 70% PVC 05% Poluretano</td> <td>Branco</td> <td><b>1,20cm</b></td> <td>-</td> <td><b>Amazonas couro</b></td> <td><b>1,40</b></td> </tr> </table> <p><b>Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)</b></p> <table border="1"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/nº</th> </tr> <tr> <td>Linha</td> <td>100% Poliéster</td> <td>Branca</td> <td>1 Carretel</td> <td>Corrente</td> <td>Caçula</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Caneta Poscas</td> <td>100% Poliéster</td> <td>Turquesa, violeta amarelo e preto</td> <td>4 unidade</td> <td>Posca</td> <td>Caçula</td> <td>Ponta 2mm</td> </tr> </table>	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	<b>Courine</b>	25% Poliéster 70% PVC 05% Poluretano	Branco	<b>1,20cm</b>	-	<b>Amazonas couro</b>	<b>1,40</b>	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	Linha	100% Poliéster	Branca	1 Carretel	Corrente	Caçula	-	Caneta Poscas	100% Poliéster	Turquesa, violeta amarelo e preto	4 unidade	Posca	Caçula	Ponta 2mm	<p><b>Descrição da peça:</b></p> <p><b>Maxi colete em courine branco</b>  <b>Recorte manual</b>  <b>Estampa artesanal confeccionada com marcadores permanentes</b></p>		<p><b>Grade de tamanho:</b></p> <table border="1"> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> <tr> <td></td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td><b>Mc04</b></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table> <p>Observações</p> <p><b>Estampa CONTRASTE</b></p>	Peça	PP	P	M	M	G	G	GG		36	38	40	42	44	46	48	<b>Mc04</b>			X					<p><b>Beneficiamento:</b>  <b>Recorte manual</b>  <b>Estampa artesanal desenvolvida a mão livre</b></p>
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																																																										
<b>Courine</b>	25% Poliéster 70% PVC 05% Poluretano	Branco	<b>1,20cm</b>	-	<b>Amazonas couro</b>	<b>1,40</b>																																																										
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																																																										
Linha	100% Poliéster	Branca	1 Carretel	Corrente	Caçula	-																																																										
Caneta Poscas	100% Poliéster	Turquesa, violeta amarelo e preto	4 unidade	Posca	Caçula	Ponta 2mm																																																										
Peça	PP	P	M	M	G	G	GG																																																									
	36	38	40	42	44	46	48																																																									
<b>Mc04</b>			X																																																													

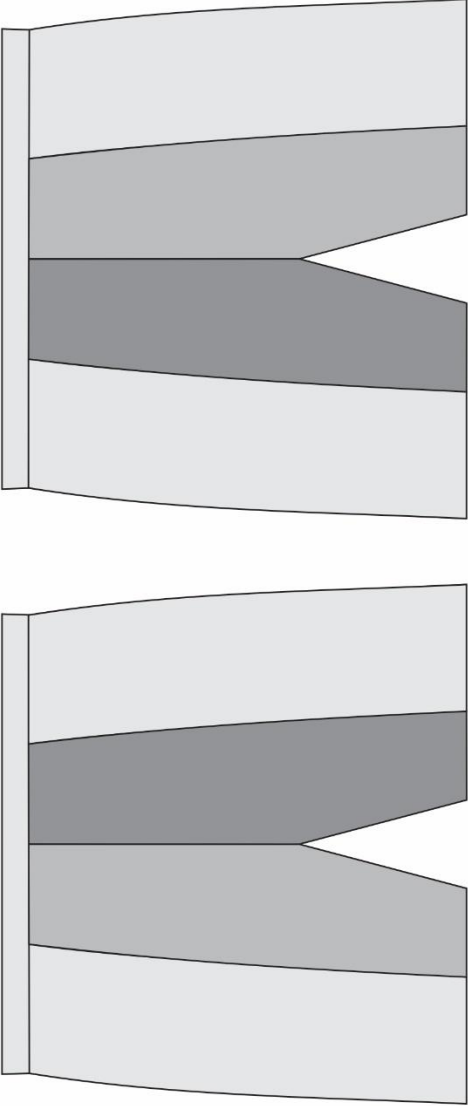
Fonte: CES/JF, 2018; Do Autor, 2018

**TABELA 14:** Tabela De Custo Short Recortes

<b>Coleção:</b> Congo Brasilis			<b>Estação:</b> Verão 2018/2019	
<b>Produto:</b> Short Recortes			<b>Ref:</b> SR04.1	<b>Total:</b> R\$ 12,35
<b>Descrição do material</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Fornecedor</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Valor total (R\$)</b>
Linho	0,40cm	Normandi	16,0	6,40
Linha Branca	1 Carretel	Caçula	3,50	0,35
Viés 2cm	1 Unidade	Caçula	5,0	3,0
Elástico 2cm	0,80cm	Zig Zag Aviamentos	2,0	1,60
Total	-	-	-	R\$ 12,35

Fonte: CES/JF, 2013; Do Autor, 2018

TABELA 15: Ficha Técnica Short Recorte

<p><b>Coleção:</b> Congo Brasilis</p>	<p><b>Matéria prima principal:</b></p> <table border="1"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/nº</th> </tr> <tr> <td><b>Linho</b></td> <td>56% Algodão 17% Poliéster 13% Viscose 20% Linho</td> <td>Turquesa Violeta Amarelo</td> <td><b>40cm</b></td> <td>-</td> <td><b>Normandi</b></td> <td><b>1,40</b></td> </tr> </table>	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	<b>Linho</b>	56% Algodão 17% Poliéster 13% Viscose 20% Linho	Turquesa Violeta Amarelo	<b>40cm</b>	-	<b>Normandi</b>	<b>1,40</b>														
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																							
<b>Linho</b>	56% Algodão 17% Poliéster 13% Viscose 20% Linho	Turquesa Violeta Amarelo	<b>40cm</b>	-	<b>Normandi</b>	<b>1,40</b>																							
<p><b>Modelista:</b> Jonathan Gonzaga</p>	<p><b>Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)</b></p> <table border="1"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/nº</th> </tr> <tr> <td><b>Linha</b></td> <td>100% Poliéster</td> <td>Branca</td> <td>1 Carretel</td> <td>Corrente</td> <td>Caçula</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td><b>Viés</b></td> <td>100% Algodão</td> <td>Listrado</td> <td>1 Unidade</td> <td>Peripan</td> <td>Caçula</td> <td>24mm</td> </tr> <tr> <td><b>Elastico</b></td> <td>35% Elastano</td> <td>Branca</td> <td>80cm</td> <td>-</td> <td>Zig Zag Aviamentos</td> <td>2cm</td> </tr> </table>	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	<b>Linha</b>	100% Poliéster	Branca	1 Carretel	Corrente	Caçula	-	<b>Viés</b>	100% Algodão	Listrado	1 Unidade	Peripan	Caçula	24mm	<b>Elastico</b>	35% Elastano	Branca	80cm	-	Zig Zag Aviamentos	2cm
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																							
<b>Linha</b>	100% Poliéster	Branca	1 Carretel	Corrente	Caçula	-																							
<b>Viés</b>	100% Algodão	Listrado	1 Unidade	Peripan	Caçula	24mm																							
<b>Elastico</b>	35% Elastano	Branca	80cm	-	Zig Zag Aviamentos	2cm																							
<p><b>Modelo:</b> Short Recortes</p>																													
<p><b>Ano:</b> 2018</p>																													
<p><b>Ref:</b> SR04.1</p>																													
<p><b>Descrição da peça:</b></p> <p><b>Short recortado composto por 3 tons de linho, com elástico na cintura e acabamento em viés</b></p>																													
<p><b>Grade de tamanho:</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td><b>SR04.1</b></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p><b>Observações</b></p> <p><b>Recortes e acabamento em viés</b></p>	Peça	PP	P	M	M	G	G	GG		36	38	40	42	44	46	48	<b>SR04.1</b>			X									
Peça	PP	P	M	M	G	G	GG																						
	36	38	40	42	44	46	48																						
<b>SR04.1</b>			X																										
<p><b>Beneficiamento:</b></p> <p><b>Peça montada com recortes</b></p> <p><b>Acabamento interno em viés</b></p>																													

**FIGURA 23:** Croqui 5 da família Rainbow Party





**TABELA 16:** Tabela De Custo Macacão Rainbow

<b>Coleção:</b> Congo Brasilis			<b>Estação:</b> Verão 2018/2019	
<b>Produto:</b> Macacão Rainbow			<b>Ref:</b> MR05	<b>Total:</b> R\$ 56,35
<b>Descrição do material</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Fornecedor</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Valor total (R\$)</b>
Prada	2,0m	Normandi	20,0	40,0
7 tons de Brim	0,70cm	Caçula	15,0	10,50
Linha	1 Carretel	Caçula	3,50	0,35
Zíper 20cm	1 Unidade	Caçula	3,50	3,50
Botões de pressão	2 unidade	Casa Combate	1,0	2,0
Total	-	-	-	R\$ 56,35

Fonte: CES/JF, 2013; Do Autor, 2018

TABELA 17: Ficha Técnica Macacão Rainbow

<b>Coleção:</b> Congo Brasilis	<b>Matéria prima principal:</b>							
<b>Modelista:</b> Jonathan Gonzaga	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	
<b>Modelo:</b> Macacão Rainbow	<b>Prada</b>	90% Poliéster 10% Elástico	<b>Preta</b>	<b>2,0m</b>	-	<b>Normandi</b>	<b>1,40</b>	
<b>Ano:</b> 2018	<b>Brim</b>	100% Algodão	Vermelho, laranja Amarelo, Verde Turquesa, royal, roxo	<b>10cm</b>	-	<b>Caçula</b>	<b>1,40</b>	
<b>Ref:</b> Mr05	<b>Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)</b>							
<b>Descrição da peça:</b>  <b>Macacão frente única</b> <b>Em prada preto, com pala</b> <b>em tiras pespontada</b> <b>em 7 cores de brim</b> <b>Formando a bandeira da diversidade</b> <b>Zipper invisível na lateral</b>	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	
	<b>Linha</b>	100% Poliéster	<b>Preta</b>	1 Carretel	<b>Corrente</b>	<b>Caçula</b>	-	
	<b>Fio</b>	100% Poliéster	<b>Preta</b>	1 Carretel	<b>Corrente</b>	<b>Caçula</b>	-	
	<b>Bolões de pressão</b>	Metal	<b>Prata</b>	2 Unidade	-	<b>Casa Combate</b>	<b>1cm</b>	
	<b>Zipper 30cm</b>	100% Poliéster	<b>Preta</b>	1 Unidade	<b>YKK</b>	<b>Caçula</b>	<b>1,5cm</b>	
<b>Grade de tamanho:</b>	Peça	PP	P	M	M	G	G	GG
	<b>Mr05</b>	36	38	40	42	44	46	48
<b>Beneficiamento:</b> <b>Peça montada com recortes</b> <b>Pespointo</b> <b>Tiras rainbow</b>	<b>Observações</b>							
	<b>Recortes com costura rebatida</b>							

Fonte: Do Autor, 2018

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a técnica da alfaiataria e os Sapeurs resultou na coleção **Congo Brasilis** para a temporada Primavera/Verão 2018-19, que foi composta por vinte *looks* e sendo cinco destes confeccionados para o desfile Sonhos & Devaneios do curso de Tecnologia em Design de Moda.

O primeiro tema abordou a técnica da alfaiataria tradicional praticada e reconhecida desde o século XIII. A técnica consiste no fazer artesanal de vestuário sob medida, com métodos e acabamentos próprios, que garantem peças personalizado de alta qualidade, e perfeito e encaixe ao corpo, ao contrário das peças desenvolvidas pela indústria aonde uma proposta padronizada de modelagem serve como base para o desenvolvimento de um inestimável número de peças.

A artesanidade da técnica, embora transpareça certa simplicidade, demanda tempo e conhecimentos bastante especializados. Gerações de famílias de alfaiates vêm, há séculos, mantendo viva a tradição da alfaiataria na confecção de ternos. Além da técnica, a alfaiataria sempre teve sua feitura e destino ligados ao gênero masculino: por séculos homens fizeram roupas para homens.

Apesar de a alfaiataria tradicional continuar sendo produzida, mudanças de cunho técnicas e culturais podem ser percebidas. Em Londres, Savile Row é a prova disso. A tradicional região que mantém os mais tradicionais ateliês de alfaiataria tem hoje estabelecimentos comandados por mulheres e estrangeiros, além de ampliarem o público atendendo também as mulheres. No que diz respeito à técnica, uma alfaiataria de cunho experimental propõe uma diversificação tanto dos métodos quanto da matéria prima. Todas essas mudanças propõe uma diluição das fronteiras estabelecidas entre o tradicional e o novo.

É a partir deste mesmo conceito, a rupturas de barreiras, que o segundo tema foi abordado, os Sapeurs. Foi envolto às consequências da colonização de Congo Brazavile pelos franceses que um grupo de homens encontrou na moda uma forma de resistência. As roupas anteriormente utilizadas como barganha na exploração de seu trabalho foram ressignificadas na construção de uma imagem que vai de encontro à situação de pobreza e violência ao qual grande parte da população congoleza ainda está submetida.

A proposta da SAPE é justamente a construção de uma estética diferenciada, utilizando peças de alfaiataria de forma diferente da tradicional, como cores, estampas

e estilizações criativas e de qualidade. O que os membros buscam ultrapassa a ideia de negar a realidade social e econômica de seu cotidiano, fazendo que esses homens e seu vestir ganhem força e visibilidade assumindo uma postura pública e política.

Assim, os dois temas encontraram em sua interseção possibilidades de mudanças na moda tradicional e rupturas de barreiras até então impostas, e é justamente essas mudanças que a marca **Fauno Ateliê** propõe através da coleção Congo Brasilis, com o desenvolvimento de peças de alfaiataria de cunho experimental e sem limitações de técnica, público e gênero.

Foram utilizando diversos métodos criativos e de confecção, além de uma ampla gama de tecidos e elementos alternativos na busca de uma coleção que somasse tradicional e atual. Sob o olhar do design contemporâneo o que se obteve foram *looks* criativos que vão além da moda como vestuário, assumindo a função de veículo de comunicação não verbal e colocando a moda em um campo de resistência e diversidade, atuando na construção de narrativas que ajudam a criar novas identidades e formas de representação.

## REFERÊNCIAS

- ALCEGA, Ruan de. **Libro de geometria, practica y traça**. Guillermo Drouy, Madri, 1589.
- BARBOSA Juliana; SANTOS, Eloisa Helena. A permanência da alfaiataria artesanal. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Moda**. 5., 2015. Novo Hamburgo. **Anais...** Novo Hamburgo: FEEVALE, 2015. Disponível em: <https://goo.gl/DjFdSw>. Acesso em 19 jan. 2018.
- BAZANQUISA, Rémy. La Sape et la politique au Congo. **Journal des africanistes**, v. 62, n. 1, p. 151-157, 1992.
- BOYER, G. Bruce. **The History of Tailoring: An Overview**. 1996. Disponível em: <<http://www.lnstar.com/mall/literature/tailor4.htm>>. Acesso em: Acesso em 23 jan. 2018.
- CANÊDO, Letícia Bicalho. **A descolonização da Ásia e da África**. Atual, 1985.
- DE GONZALEZ, Maria Fernanda Braccini. VICIADOS EM ROUPAS: Identidade, Consumo e Descolonização. **Novas Fronteiras**, v. 1, n. 1, 2014
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3 ed. totalmente rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FERGUSON, James G. Of mimicry and membership: Africans and the "new world society". **Cultural Anthropology**, v. 17, n. 4, p. 551-569, 2002.
- FRIEDMAN, Jonathan. 1994. "The Political Economy of Elegance: An African Cult of Beauty". In: **Consumption and Identity**. Chur: Hardwood Academic, 1994. p.128-168
- GONDOLA, Didier. La Sape exposed! High Fashion among Lower-class Congolese Youth: From Colonial Modernity to Global Cosmopolitanism. In **Contemporary African Fashion**, Bloomington: Indiana University Press, 2010. Disponível em <<https://sci-hub.tw/https://muse.jhu.edu/chapter/27461>> Acesso em 25 jan. 2018.
- HOLLANDER, Anne. **O Sexo e as Roupas: A evolução do traje moderno**. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

KUTESKO, Elizabet. Problems and Tensions in the Representation of the Sapeurs, as demonstrated in the work of two twenty-first century Italian photographers. **Immediations: the Courtauld Institute of Art Journal of Postgraduate Research**, v. 3, n. 2, p. 60-76, 2013.

MAGUBANE, Bernard. Pluralism and conflict situations in Africa: a new look. **African Social Research**, vol. 1, no. 7, p. 529-554, 1969.

MATOSINHOS, Lucas Drumond; **Décadence avec élégance**: o dandismo heróico de Charles Baudelaire (1846-1867). 2009. 109 p. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerias, Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

MOTTA, Eduardo. **Alfaiatarias**: radiografia de um ofício incomparável. Senac. 2016

PIRENNE, Henri. **História Econômica e Social da Idade Média**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1973.

PITTA, Ana Lúcia. **Por um manifesto que se possa vestir**: notas sobre roupas e existências. 2016. 121 f. Dissertação (Mestrado em Artes, Cultura e Linguagens)- Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Juiz de Fora, 2016.

PORTER, Danielle. **Fashioning a discourse of elegance and politics**: the historical roots of the sapeur movement, 1884-1980. 2010. 100 p. Dissertação (Mestrado em Professional Studies) - Cornell University, Estado de Nova York, Ithaca, 2010.

REIS, Benilde Mendes dos. **Alfaiataria na contemporaneidade**: alfaiataria artesanal e alfaiataria industrial, um estudo de caso. 2013. 103 f. Dissertação (Mestrado em Design de Moda)- Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2013.

RUBENS, Alhen. Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria. **Signos do Consumo**, v. 2, n. 2, p. 275-279, 2010.

THOMAS, Dominic Richard David. Fashion matters: La Sape and vestimentary codes in transnational contexts and urban diasporas. **MLn**, v. 118, n. 4, p. 947-973, 2003.

VISENTINI, Paulo G. Fagundes. **A África Moderna**: um continente em mudança (1960-2010). Porto Alegre: Leitura XXI, p. 109-121, 2010.

WILSON, Elizabeth. **Enfeitada de sonhos**. 1. ed. Lisboa – Portugal: Edições 70, Ltda., 1985.

DA ROSA, Lucas; ZANIN, Susane. Alfaiataria artesanal e sua empregabilidade em coleção de moda. In: **COLOQUIO DE MODA**, 11., 2015. Curitiba. **Anais...** São Paulo: FAPESP, 2015. Disponível em: <https://goo.gl/A4ga4G>. Acesso em 25 jan. 2018.